EMPREGO

Dez municípios de MT concentram 60% das contratações com carteira assinada

Mato Grosso - Página A5

EDUCAÇÃO

Várzea Grande tem 3,3 mil alunos em tempo integral e ampliado

Mato Grosso - Página A5

SECA

Poconé tem situação de emergência homologada

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso — Cuiabá, quarta-feira, 7 de agosto de 2024 — Ano LVI ◆ No 16506 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Estado se prepara para lançar concessão de 2,1 mil km de rodovias

Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística realiza audiência pública para publicidade, colher sugestões e contribuições às minutas de edital e contrato ao Programa de Exploração da Rodovia e aos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental, que prevê inicialmente a concessão de seis lotes que englobam trechos localizados diferentes estradas estaduais, como as MTs 010 e 251

Proposta de concessão para exploração de trechos de rodovias estaduais que cortam diferentes municípios avança em Mato Grosso. São seis lotes que juntos somam 2.104 quilômetros, distribuídos por 18 estradas e que fazem parte da primeira fase do Programa de Concessões Rodoviárias 2023-2026 do Governo do Estado. Para discutir o assunto, a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística, realiza audiência pública oportunidade em que será dada publicidade, colhidas sugestões e contribuições às minutas de edital e contrato ao Programa de Exploração da Rodovia e aos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental. O programa está previsto no decreto estadual nº 957/2024. Pelo documento, está prevista a concessão de 237,59 km, abrangendo trechos que ficam nas MTs 160, 220, 242 e 338, com início no perímetro urbano de Juara e fim no perímetro urbano de Ana Terra. Um segundo lote tem a MT-010, MT-160, MT-235, MT-249 e MT-480, com extensão total de 418,56 km. No terceiro, são 161,37 km pelas MTs 010, 246, 401 e MT-402 e, o quarto, formado pelas MTs 020 e 326 com extensão total de 308,379 km. O quinto conta com a MT-020, MT-140, MT-225, MT-244 e MT-251, com extensão total de 634,35 km e, o último, a MT-170 e MT-220, com 344,15 km. A audiência pública será realizada no dia 16 deste mês, a partir das 14 horas.

Mato Grosso - Página A5

Máxima 39
Mínima 23

OLIMPÍADAS

Atletas militares são um terço da delegação brasileira nas Olimpíadas

Esportes - Página A8

Chico Buarque atinge grande momento autoral em 'Bambino a Roma'

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

DIRETOR-PRESIDENTE ADELINO M. M. PRAEIRO
DIRETOR EDITORIAL GUSTAVO OLIVEIRA

CONSELHO CONSULTIVO
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
DIAS ÚTEIS: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
DOMINGO: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, nº 1731 – Loja 04 – Bosque da Saúde – Cuiabá-MT – 78.050-000 – Fone: (65) 3644-1695
ANJ Associação Nacional de Jornais

Fogo no Pantanal

O governo federal liberou créditos extraordinários da ordem de R$ 137 milhões para o combate ao fogo no Pantanal, triplicou o contingente de pessoal e, nos próximos dias, é provável que anuncie novas medidas. Entre janeiro e julho, o número de focos de incêndio chegou a 4.696, 11% a mais que o recorde anterior, registrado em 2020. Embora distantes no espaço e no tempo, as queimadas em Mato Grosso do Sul, a tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul, a seca causticante na Amazônia e os furacões devastadores no Hemisfério Norte estão relacionados. Em comum, todos exigem revisões de planos, principalmente com a aprovação de orçamentos maiores para esforços de prevenção. Como os focos no Pantanal acontecem em áreas isoladas e de difícil acesso, uma vez iniciados, os incêndios são difíceis de combater.

Entre os diversos fatores que se conjugam para desencadear esses eventos climáticos extremos estão o aquecimento das águas do Oceano Atlântico e o resfriamento do Oceano Pacífico, causado pelo fenômeno La Niña. O ano de 2024 tem demonstrado como a natureza reage de modo violento em tempos de mudanças climáticas. A temperatura do Atlântico está acima da média desde 2020. No momento, a anomalia — termo técnico que descreve a diferença entre uma medição e a média — está entre 2 °C e 3 °C, marca prevista apenas para setembro. Foi o suficiente para colocar fogo no Pantanal. E para transformar a temporada de furacões deste ano no Hemisfério Norte numa das mais perigosas dos últimos tempos.

O Furacão Beryl, formado no final de junho na altura de Porto Rico, contrariou as expectativas. Com ventos acima de 240 quilômetros por hora, foi classificado na categoria 5, que reúne as supertempestades com maior poder de destruição. Foi o mais precoce dessa categoria a atingir o Caribe (a temporada se estende de junho a novembro). Meteorologistas já estudam ampliar a escala até a categoria 7, para abranger furacões de 320 quilômetros por hora.

> Conexão entre tragédias climáticas exige atenção do governo para minimizar efeitos de eventos extremos

O Beryl sugere uma mudança de padrão, por ser o primeiro furacão de grandes dimensões a se formar mais ao sul da Bacia do Atlântico Norte. Como essas supertempestades bloqueiam a umidade que deveria chegar à Amazônia, contribuem para agravar a estação seca e influenciam as condições meteorológicas do Brasil.

A ação do La Niña no Pacífico a partir de setembro deverá aumentar a probabilidade de furacões mais violentos no Atlântico. "É a receita do diabo para o desenvolvimento de furacões de categoria máxima", diz a oceanógrafa Regina Rodrigues, da Universidade de Santa Catarina, coordenadora do grupo da Organização Meteorológica Mundial que estuda ondas de calor no Atlântico.

Além da necessária atenção às consequências dos eventos climáticos extremos no Brasil, o poder público precisa estar atento ao que acontece no resto do mundo. As tragédias climáticas estão interligadas. Nesse quadro, a prioridade é planejar e executar ações capazes de minimizar os efeitos de tempestades avassaladoras e incêndios em série. As mudanças no clima apenas começaram.

Carta do Leitor

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogenias, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.
SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá /MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.
BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.
MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.
MIRIAM RAMOS

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!! E de desanimar qualquer vivente.
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tem a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

RECH AGRÍCOLA S.A.

CNPJ/MF nº 10.209.063/0001-05
NIRE 51.300.016.036

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 31 DE JULHO DE 2024

1. **Data, hora e local**: No dia 31 de julho de 2024, às 09:00 horas, de forma exclusivamente digital, sendo considerada como realizada na sede social da Rech Agrícola S.A. ("**Companhia**"), localizada na cidade de Primavera do Leste, Estado do Mato Grosso, na Rua Rio de Janeiro, nº 2.369, Quadra 10, Lote 3, Bairro Cidade Primavera IV, CEP: 78850-000, nos termos do parágrafo 2º-A, do artigo 124, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("**Lei das Sociedades por Ações**").

2. **Convocação e Presença**: Edital de convocação publicado no dia 23 de julho de 2024 no jornal Diário de Cuiabá (na página A7), nos dias 24 e 25 de julho de 2024 no jornal Diário de Cuiabá (nas páginas A7 e A7) e, nas mesmas datas, na versão online do jornal, nos termos do artigo 124 da Lei das Sociedades por Ações. Presentes os acionistas representando 98,08% das ações representativas do capital social votante da Companhia, conforme consignado no Livro de Presença de Acionistas.

3. **Mesa**: Verificado o quórum para instalação da Assembleia, a mesa foi composta pelo Sr. **Guilherme Stussi Fernandes** – Presidente; e pelo Sr. **Rodrigo Caro Passos** – Secretário.

4. **Ordem do dia**: Discutir e deliberar sobre as seguintes matérias:

(i) nos termos do artigo 59 da Lei das Sociedades por Ações, a realização da 3ª (terceira) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, em 2 (duas) séries, para distribuição pública, sob o rito de registro automático de distribuição, da Companhia, no valor total de R$ 342.667.200,00 (trezentos e quarenta e dois milhões, seiscentos e sessenta e sete mil e duzentos reais), observada a possibilidade de Distribuição Parcial (conforme abaixo definida), ("**Emissão**" e "**Debêntures**", respectivamente), objeto de oferta pública de distribuição sob regime de melhores esforços de colocação das Debêntures, sob o rito de registro automático nos termos do artigo 26, inciso X, da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("**CVM**") nº 160, de 13 de julho de 2022, conforme alterada ("**Resolução CVM 160**"), da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, conforme alterada ("**Lei do Mercado de Valores Mobiliários**") e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis ("**Oferta**"), destinadas exclusivamente à subscrição por investidores profissionais, conforme definidos nos termos dos artigos 11 e 13 da Resolução da CVM nº 30, de 11 de maio de 2021, conforme alterada ("**Investidores Profissionais**");

(ii) a outorga, pela Companhia, nos termos do artigo 66-B da Lei nº 4.728, de 14 de julho de 1965, conforme em vigor ("**Lei 4.728/65**"), dos artigos 18 a 20 da Lei nº 9.514, de 20 de novembro de 1997, conforme alterada, e, no que for aplicável, dos artigos 1.361 e seguintes da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 ("**Código Civil**"), em favor do Agente Fiduciário (conforme definido abaixo), em garantia do fiel, pontual [illegible]

[illegible]

2ª Série	Datas	Índice
	A partir da primeira Data de Integralização até 1º de julho/2025 (inclusive)	1,2000% a.a.
	A partir de 1º de julho/2025 (exclusive) à Data de Vencimento	1,6000% a.a.

(f) **Remuneração Adicional das Debêntures da Segunda Série**: Adicionalmente a todos os pagamentos previstos na Escritura de Emissão e nos demais Documentos da Emissão, as Debêntures da Segunda Série serão alvo de prêmio a título de remuneração adicional, equivalente ao montante que poderá variar de R$ 1.378.655,14 (um milhão, trezentos e setenta e oito mil, seiscentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos) até o montante de R$ 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil reais) a ser pago integralmente, à vista, no 1º (primeiro) Dia Útil subsequente à 1ª (primeira) Data de Integralização por meio da B3.

(g) **Pagamento da Remuneração das Debêntures da Segunda Série**: A Remuneração das Debêntures da Segunda Série será paga dia 01 de cada mês de outubro, janeiro, abril e julho de cada ano, sendo o primeiro pagamento devido em 01 de outubro de 2024 e o último na Data de Vencimento (cada uma, uma "**Data de Pagamento da Remuneração das Debêntures da Segunda Série**"), conforme tabela prevista na Escritura de Emissão.

[illegible]

(vi) aprovar, por maioria dos votos dos acionistas presentes, a autorização expressa para que o Conselho de Administração, a Diretoria e os demais representantes legais da Companhia, inclusive procuradores, conforme o caso, pratiquem todos e quaisquer atos, negociem as condições finais da Emissão, da Oferta e das Garantias, tomem todas e quaisquer providências e adotem todas as medidas necessárias à ratificação de todos os atos já praticados pela Diretoria no âmbito da Emissão e da Oferta, incluindo, mas não se limitando a, celebração da Escritura de Emissão, dos Contratos de Garantia e de eventuais aditamentos.

Fica consignado que as deliberações expressas no item 5.(i) refletem os termos da Escritura de Emissão, celebrada em 18 de julho de 2024, incluindo apenas os ajustes necessários em decorrência da postergação da aprovação societária objeto da presente Assembleia, nos itens 5.(i) "(m)" e "(i)", os quais serão endereçados por meio da celebração de aditamento à Escritura de Emissão, conforme prerrogativa conferida pela deliberação 5.(v) acima.

6. **Lavratura**: Foi autorizada a lavratura da presente ata na forma de sumário, conforme o disposto no parágrafo 1º do artigo 130 da Lei das Sociedades por Ações.

7. **Encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, da qual se lavrou a presente ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes.

8. **Acionistas Presentes**: Agro Competence Participações S.A., Danilo Vilela Bertoni, Sandra Bernardes Vilela, Maycon Danilo da Silva, Luis Roberto, Rodrigo da Cruz Menezes, OSOS Consultoria e Participações Ltda. e Guilherme Werner Paschoal.

9. **Assinaturas**: Mesa: Guilherme Stussi Fernandes (Presidente) e Rodrigo Caro Passos (Secretário). Acionistas: Agro Competence Participações S.A., Danilo Vilela Bertoni, Sandra Bernardes Vilela, Maycon Danilo da Silva, Rodrigo da Cruz Menezes, OSOS Consultoria e Participações Ltda. e Guilherme Werner Paschoal.

Confere com a original lavrada em livro próprio.

Primavera do Leste, 31 de julho de 2024.

Mesa:

Guilherme Stussi Fernandes – Presidente

Rodrigo Caro Passos – Secretário

SOLICITE PÁGINA COM CERTIFICAD DIGITAL ICP BRASIL
Para obter a assinatura digital ICP Brasil conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Solicite o Certificado no E-mail:comercial@diariodecuiaba.com.br
JORNAL IMPRESSO E DIGITAL COM CIRCULAÇAO EM TODO ESTADO DE MATO GROSSO

www.diariodecuiaba.com.br
Esta página faz parte da edição impressa e digital produzida Pelo Jornal Diário de Cuiabá com circulação em todo Estado de Mato Grosso.
Documento assinado eletronicamente com certificado Digital ICP Brasil.

ASSINADO ELETRONICAMENTE POR CERTIFICAÇÃO DIGITAL CONFORME LEI 13.818/2019 VERIFICAÇÃO ACESSE: VERIFICADOR.ITI.GOV.BR

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Peacepax)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-2777
Faiia@hotmail.com/dario-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - Fone(0xx66) 3401-1241
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acácia
CEP. 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Editora de Opinião: Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor de Política: Editor Executivo:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Quem são as pessoas da fila dos ossinhos?

*** CAIUBI KUHN**

Muitos brasileiros sonham em subir na vida e proporcionar uma condição melhor para suas famílias. No entanto, os indicadores sociais mostram que o Brasil é um dos piores países em termos de mobilidade social. Neste texto, apresentaremos o cenário nacional e regional relacionado à extrema pobreza. Para que o sonho da população mais pobre possa se tornar realidade, o único caminho é o acesso à educação, qualificação e boas vagas de trabalho.

Conforme dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre 30 países analisados, o Brasil ocupa a segunda pior posição em relação à mobilidade social, ficando atrás apenas da Colômbia. De acordo com o estudo, um brasileiro entre os 10% mais pobres demoraria, em média, nove gerações para alcançar a renda média do país. Entre os 20% que nascem na base da pirâmide, mais de um terço permanece entre os mais pobres, e menos de 1 em cada 14 consegue chegar aos 20% mais ricos. Ou seja, em geral, o filho do pobre continua pobre.

Para se ter uma ideia da diferença, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, os 1% mais ricos do Brasil ganhavam uma renda média 32,5 vezes maior que o rendimento dos 50% mais pobres. Dados mais recentes do instituto indicam que os 5% mais pobres da população vivem, ou melhor, sobrevivem, com uma renda per capita mensal de até R$ 232. Ou seja, uma família de quatro pessoas estaria vivendo com menos de R$ 928, valor bem inferior a um salário-mínimo.

> “O lubrificante para melhorar as engrenagens do elevador social é a educação”

Conforme o IBGE, Cuiabá possui uma população de 650.877 pessoas. Considerando que por aqui também temos cerca de 5% com a renda de até R$ 232, isso significa que temos na capital mato-grossense mais de 32 mil pessoas vivendo nesta realidade. Ou seja, quase uma Arena Pantanal lotada de pessoas tentando sobreviver nestas condições. Essas pessoas provavelmente são as mesmas da fila dos ossinhos, as que moram nas ruas ou que tentam encontrar uma opção de moradia em áreas de risco ou ocupações irregulares.

E como mudar essa realidade?

O lubrificante para melhorar as engrenagens do elevador social é a educação. A renda de cada indivíduo está relacionada ao grau de escolaridade. Ou seja, conseguir se formar no ensino médio, cursar um curso técnico ou fazer uma universidade é o melhor caminho para subir na pirâmide. Porém, ninguém consegue estudar todo dia com fome, e por isso é preciso uma articulação forte entre a política de educação, com as políticas sociais e de trabalho e emprego.

O poder público precisa construir os degraus para que a população mais pobre consiga alcançar a qualidade de vida que tanto precisa. É preciso divulgar de forma massiva as informações sobre as possibilidades de formação técnica e de nível superior. Também é necessário divulgar as políticas que existem nas universidades direcionadas para a população vulnerável. A mudança na realidade das pessoas que estão na extrema pobreza pode ser fomentada por meio do acesso à informação, pois a informação permite cultivar sonhos, e sonhar é a energia que pode ajudar e muito essas pessoas a acreditarem que elas e os filhos delas podem ter uma vida diferente. Além disso, é preciso a construção de uma política municipal de inclusão produtiva, focada em qualificar e empregar as pessoas em situação de vulnerabilidade. Trabalhar de forma articulada as políticas municipais é o caminho para conseguir mudar a realidade social de Cuiabá e do Brasil.

* CAIUBI KUHN, Geólogo, Doutor em Geociência e Meio Ambiente (UNESP), Professor na UFMT. kuhncaiubi@gmail.com

Planos de saúde e os direitos do paciente

*** JOSÉ SANTANA JÚNIOR**

O conceito de home care é uma prática que vem ganhando cada vez mais espaço no cenário da saúde, especialmente no Brasil. Trata-se do atendimento domiciliar de pacientes, proporcionando cuidados médicos em casa em vez de interná-los em hospitais ou clínicas. Esse tipo de serviço é particularmente valioso para pacientes com doenças crônicas, idosos, ou aqueles que necessitam de recuperação pós-operatória.

No Brasil, a regulamentação do home care pelo plano de saúde é estabelecida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A cobertura varia entre os diferentes planos de saúde. Entretanto, diversos pacientes encontram obstáculos para ter acesso ao serviço.

Importante frisar que o posicionamento majoritário da jurisprudência brasileira é que a cláusula contratual que veda a internação domiciliar (home care) como alternativa à internação hospitalar é abusiva.

Precedentes jurisprudenciais têm reiterado que tal vedação é incompatível com os princípios que regem a proteção à saúde e o direito do consumidor. Em diversos julgados, foi firmada a posição de que a cobertura de internação domiciliar, em substituição à internação hospitalar, deve incluir todos os insumos necessários para garantir a efetiva assistência médica ao beneficiário. Isso significa que os insumos, equipamentos e medicamentos que seriam fornecidos ao paciente em um ambiente hospitalar devem também ser disponibilizados no atendimento domiciliar, sob pena de desvirtuamento da finalidade do atendimento em domicílio.

A negativa de fornecer esses insumos compromete os benefícios do tratamento domiciliar e impede que ele se constitua em uma verdadeira alternativa à internação hospitalar, prejudicando, assim, a saúde e a recuperação do paciente.

Além disto, a jurisprudência entende que a deficiência no atendimento domiciliar inevitavelmente resultará em novas internações hospitalares. Essas reinternações, por sua vez, acarretarão custos adicionais para as operadoras de saúde, que deverão arcar com todos os procedimentos e eventos decorrentes dessas novas internações.

Assim, assegurar uma cobertura completa e eficaz do home care não é apenas uma questão de respeito aos direitos do paciente, mas também uma medida que pode evitar gastos adicionais para as operadoras a longo prazo.

Um caso específico que ilustra esse entendimento é o de uma paciente idosa acometida de tetraplegia e com um grave quadro clínico, que era dependente de tratamento domiciliar especializado. A Justiça determinou que a operadora de saúde deve custear todos os insumos indispensáveis ao tratamento de saúde da paciente na modalidade de home care, conforme prescrição médica. Entretanto, a cobertura do atendimento domiciliar deve ser limitada ao custo diário relacionado ao valor como ela estivesse internada em um hospital.

Caso um paciente receba uma negativa de tratamento home care pelo plano de saúde, existem alternativas que ele pode tomar para garantir seus direitos. Inicialmente, o paciente deve solicitar por escrito à operadora de saúde a justificativa detalhada para a negativa do tratamento. Esse documento é essencial, pois pode servir de prova em possíveis ações judiciais ou reclamações formais. Com a justificativa em mãos, o próximo passo é reunir toda a documentação médica que comprove a necessidade do home care, incluindo laudos, prescrições médicas e relatórios de saúde. Esses documentos devem evidenciar claramente que o atendimento domiciliar é essencial para a saúde e o bem-estar do paciente, conforme recomendado pelo médico assistente.

Além disso, é recomendável que o paciente ou seu representante legal entre em contato com a ANS e registrar uma reclamação formal. A Agência avaliará a situação e poderá intervir junto à operadora para assegurar o cumprimento dos direitos do paciente.

Caso todas essas tentativas não resultem na autorização do tratamento, o paciente pode recorrer ao Judiciário. Através de uma ação judicial, é possível solicitar uma liminar para garantir o início imediato do tratamento home care. Vale ressaltar que a Justiça tem se mostrado favorável em muitos casos, entendendo que a negativa de home care pode configurar uma prática abusiva por parte da operadora de saúde, ferindo os direitos do consumidor e colocando em risco a saúde do paciente.

* JOSÉ SANTANA JÚNIOR é advogado especialista em Direito Empresarial e da Saúde e sócio do escritório Mariano Santana Sociedade de Advogados. cao@libris.com.br

Vivemos de opções e escolhas

*** WILSON CARLOS FUÁH**

Muitos projetam o complexo de culpa nos outros e acham que tudo de ruim que lhe ocorre é culpa do governo, dos colegas, dos parentes ou dos pais. Desse modo, deixam de assumir responsabilidade de errar e aprender com os seus próprios erros, pois creem que seus fracassos são sempre culpa de outros.

Ao tomar decisões somos beneficiados pelas energias imaginárias que guiam nossos pensamentos e sentimentos, pois somos candidatos na eleição dos membros efetivos e definitivos de sucessivas reações boas com objetivos claros ou metas incertas assumidas pelo desespero das decisões inconsequentes, pois a vida nos oferece sempre dois lados, um que nos estrutura e nos eleva, e o outro, que nos enfraquece, deprime e às vezes pode nos derrubar, deixando tudo em volta com sentimento debilitado.

A vida nos propõe sempre duas opções: a vida real que é formada por obstáculos e a vida ideal que está no imaginário imprudente, onde não existem problemas, e nessas facilidades obscuras nas buscas desenfreadas pela acumulação material, sem saber, estamos sendo chamados a exercitar as transgressões da ética existencial, esquecendo o caminho dos justos por imaginar que a missão dos honestos é quase impossível, mas muitos esquecem que ninguém alcança o sucesso sem trabalho edificante.

Há, entretanto, os que se tornam prisioneiros do passado e dele nunca saem porque acham melhor descansar nas esquinas frágeis da personalidade formada na faculdade da indecisão e preferindo usufruir deste descanso, indefinidamente marcado pela falta de vontade de seguir em frente e preferem ficar esperando na fila dos necessitados de ajuda.

Nascemos simples e somos criados na maior simplicidade, ignorante do bem e do mal, e sem conhecimentos intelectuais, mas dependendo dos esforços individuais, alguns chegam próximo da perfeição e se destacam mais que os outros.

Precisamos entender que todos os seres humanos têm um desejo central e um tema básico em torno do qual giram os nossos pensamentos mais íntimos.

* WILSON CARLOS FUÁH é Especialista em Recursos Humanos e pesquisador das Relações Sociais e Políticas, Graduado em Ciências Econômicas. wilsonfua@gmail.com
wilsonfua@gmail.com

Cuiabá Urgente

Mosqueteiros
Em chapa consensual Max Russi (PSB) é candidato a presidente da Assembleia na eleição para a mesa diretora, que será realizada nesta quarta-feira (7).

Hierarquia
O segundo cargo mais importante da Assembleia, o de 1º secretário, deverá ser exercido por Dr. João (MDB), deputado domiciliado em Tangará da Serra.

Ele
Dr. João José de Matos é médico nefrologista, brasileiro naturalizado, nascido em Portugal e o único parlamentar mato-grossense que não nasceu no Brasil.

Ela
Numa cadeira de rodas, dona Maria Benedita, 103 anos, mãe de Dante de Oliveira, participou da convenção que homologou Eduardo Botelho (União) para prefeito.

Carisma
O Ginásio Aecim Tocantins – local da convenção de Botelho – em peso aplaudiu dona Maria Benedita que a mesma foi abraçada por Botelho ao lado do palanque.

Dobradinha
Em Sorriso o empresário Alei Fernandes (União) foi homologado candidato a prefeito com o vereador Acácio Ambrosini (Republicanos) compondo sua chapa.

Padrinho
Alei é apoiado pelo prefeito Ari Lafin (PSDB), que cumpre o segundo mandato e não pode disputar a eleição de outubro, e pelo ex-prefeito Dilceu Rossato.

Ainda lá
Também em Sorriso, o vereador e suplente de deputado estadual Leandro Damiani ((MDB) com a advogada Cláudia Negrão (NOVO), disputarão numa chapa oposicionista.

Adeus
Com a eliminação ontem (6) de Lissandra Campos (de Nossa Senhora do Livramento), do salto em distância, Mato Grosso não tem mais nenhum atleta residente em seu território disputado nas Olimpíadas de Paris. Antes de Lissandra, a seleção brasileira de rugby seven, que tinha Yasmin Soares (de Cuiabá), foi eliminada pela equipe japonesa (39 a 12).

Fronteira
Em Cáceres, três disputam a prefeitura. Eliene Liberato (PSB) tenta a reeleição; o ex-prefeito Francis Maris (PL) e o médico cardiologista Sérgio Arruda (PP).

Nanico
Os três vereadores da bancada do União Brasil no município de Rondonópolis disputam a reeleição numa chapa com 22 nomes – sendo 15 homens e sete mulheres.

Ressurgiu
Ságuas Moraes (PT) que estava afastado dos meios políticos, ressurgiu na convenção de seu partido, em Juína, onde Luís Braz de Lima foi homologado para prefeito.

O nome
Luís Braz foi vice-prefeito de Juína em dois mandatos e nos meios políticos é apontado como uma das principais lideranças petistas de Mato Grosso.

Finalmente
Domingos Kennedy (MDB) compôs sua chapa para prefeito. Fará dobradinha com a contabilista e cientista social, Miriam Calazans, filiada há 34 anos no PDT.

Livre
O Ministério Público denunciou, mas acaba de arquivar o inquérito que investigava Carlos Bezerra por suposta apropriação indébita de 293 mil do Fundo Eleitoral.

O caso
A apropriação indébita teria acontecido na eleição em 2018 e o arquivamento foi homologado pela juíza Rita Soraya Tolentino de Barros da 51ª Zona Eleitoral.

Chapa
Em Água Boa o ex-prefeito Mauro Rosa da Silva, o Maurão (PRD) foi homologado candidato a prefeito com o vereador Cesinha de Lara (PL), em sua chapa.

Páreo
Maurão disputará a eleição com o prefeito Mariano Kolankiewicz (MDB) e com o vice-prefeito Ari Zandoná (União), que é vereador pelo nono mandato consecutivo.

AGRO

Valor Bruto da Produção (VBP) de Mato Grosso para 2024 ficou em R$ 163,26 bilhões, 18,74% menor que a do ano passado

Renda no campo cai com desvalorização das cotações das principais commodities

MARIANNA PERES
Da Reportagem

O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) divulgou a terceira estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) de Mato Grosso para 2024. A projeção do VBP total do estado ficou em R$ 163,26 bilhões, 9,85% maior que a última estimativa, mas 18,74% menor que a do ano passado. Este recuo foi reflexo da queda substancial nos preços das principais commodities, o que teve um impacto significativo no resultado final.

Segundo o relatório, o setor da agricultura, que representa 80,70% do VBP total, registrou uma queda de 23,57% em relação a 2023, alcançando um faturamento de R$ 131,75 bilhões.

Para a terceira estimativa de 2024, foi projetado recuo de 28,24% no VBP mato-grossense da soja, ante a sétima estimativa de 2023, totalizando R$ 73,14 bilhões. Esse declínio é atribuído à queda nos preços da oleaginosa, além da menor produção.

No cenário da cultura do milho, a terceira projeção do VBP mato-grossense de 2024 indica uma queda de 28,95%, quando comparada a sétima estimativa de 2023. Esta redução é reflexo da desvalorização do preço do milho, em Mato Grosso. Ademais, a queda no valor do cereal resultou em uma diminuição da rentabilidade.

No âmbito da cultura do algodão, estima-se uma queda de 2,84% no VBP mato-grossense em 2024 ante a estimativa de 2023. Esse cenário é atribuído à expressiva desvalorização das cotações da pluma em Mato Grosso, resultado da expectativa de aumento na oferta do produto.

No contexto da bovinocultura de corte, a 3ª estimativa do VBP para 2024 foi projetada em R$ 26,38 bilhões, representando uma alta de 11,95% em relação à 7ª estimativa de 2023. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento na produção da proteína vermelha, reflexo do elevado abate de bovinos neste ano, no estado.

Em 2024, o VBP da suinocultura em Mato Grosso apresentou um leve aumento de 0,28% em comparação à sétima estimativa de 2023. Esse avanço se deve, principalmente, ao crescimento no volume de carne suína exportada pelo estado, apesar da redução na produção decorrente da saída de suinocultores da atividade.

Para o setor avícola, projeta-se um aumento de 6,96% do VBP para 2024, em comparação a 2023. Esse crescimento reflete a maior demanda, tanto para exportação quanto para consumo em outros estados, devido à crise climática enfrentada pelo Rio Grande do Sul, um dos principais produtores.

Valor Bruto da Produção (VBP) de Mato Grosso para 2024 ficou em R$ 163,26 bilhões, 18,74% menor que a do ano passado

TRABALHO

Dez municípios de MT concentram 60% das contratações com carteira assinada

Da Reportagem

Dez municípios concentram mais de 60% das contratações da agroindústria em Mato Grosso. Dados apresentados pelo Observatório da Indústria na segunda reunião do Conselho Temático da Agroindústria (Coagro) da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt) revelam o potencial econômico das cidades mato-grossenses, a produção mensal da indústria e as contratações formais registradas nos primeiros meses desse ano.

Os empregos gerados pelas agroindústrias estão concentrados em Diamantino, Várzea Grande, Sinop, Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, Nova Marilândia, Sorriso, Barra do Bugres, Alto Araguaia e Cuiabá. No total, a agroindústria criou 4,9 mil empregos formais em Mato Grosso no primeiro semestre de 2024, o número é 21% maior do que comparado com o mesmo período de 2023. As atividades de abate de bovinos (frigorífico), fabricação de álcool e Preparação e fiação de fibras de algodão foram as atividades agroindustriais que mais contrataram no período.

De acordo com o supervisor do Observatório da Indústria da Fiemt, Leonardo Zardo, os números divulgados apontam que 87,7% do valor bruto da produção industrial estão concentrados nas atividades de fabricação de produtos alimentícios, de produtos químicos e de biocombustíveis. "As 3 atividades agroindustriais concentram mais de 85% do valor bruto da produção industrial (VBP) e mais de 77% do valor de transformação industrial (VTI). Os números confirmam que a nossa produção industrial está cada vez mais voltada para a agroindústria".

O presidente do Coagro, Edinei Blasius, ressaltou a importância dos setores industriais para o crescimento econômico do estado. "É interessante conhecer os números agroindustriais de quanto geramos empregos e renda", pontuou. Além dos dados, foi apresentado os desafios da mão de obra que apontam a taxa de desocupação em Mato Grosso, de 3,7%, sendo uma das menores do País. "Precisamos de mais profissionais qualificados para impulsionar a produção estadual", disse a diretora executiva do Mato Grosso Competitivo (MMTC), Vanessa Gasch.

COAGRO - O Conselho Temático da Agroindústria, formado por empresários e representantes de entidades industriais, órgãos públicos, privados e instituições governamentais, tem por objetivo promover e estimular a interação das entidades bem como, debater, realizar estudos e intensificar a atuação relacionada ao desenvolvimento na área da agroindústria.

PEDIDO DA CDL CUIABÁ

Projeto de requalificação do Centro Histórico deve incluir calçadão

Da Reportagem

A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Cuiabá protocolou, ontem (30), um ofício à Prefeitura de Cuiabá solicitando o aditamento do projeto de requalificação das vias do Centro Histórico de Cuiabá. O objetivo é incluir outras vias do calçadão e ruas nas obras de recuperação das calçadas. Essas obras fazem parte das iniciativas da CSMobi como contrapartida pela implantação do sistema rotativo na cidade.

O calçamento teve início no dia 24 de julho, abrangendo a Avenida Isaac Póvoas até a Avenida Dom Bosco (Centro Sul) e a Avenida Generoso Ponce. Com foco na acessibilidade, esta fase do projeto será realizada em cinco etapas.

No ofício, a CDL solicita a inclusão do Calçadão da Rua Ricardo Franco, Calçadão da Rua Galdino Pimentel, Calçadão da Rua Cândido Mariano, Rua Campo Grande, Rua 13 de Junho (da Avenida Generoso Ponce até a Avenida Dom Bosco) e Rua Antônio João (da Avenida Getúlio Vargas até a Avenida Tenente Coronel Duarte). O documento também foi encaminhado para a Câmara de Vereadores, Ministério Público Estadual (MPE), CSMobi, Agência Municipal de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Cuiabá (Arsec) e Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob).

"Observamos, durante a apresentação do projeto na semana passada, que parte do Centro Histórico não foi contemplada. Sendo uma grande obra de revitalização, os lojistas destacaram a necessidade de incluir todas as vias do calçadão - pois além da acessibilidade, traz segurança aos pedestres", afirmou o presidente da CDL Cuiabá, Junior Macagnam.

DIA DOS PAIS

Procon alerta consumidores para importância do planejamento das compras

Da Reportagem

No segundo domingo de agosto é comemorado o Dia dos Pais. Este ano a data será celebrada no dia 11. Quem ainda não providenciou o presente precisa se apressar, porque planejar as compras - seja em lojas físicas ou pela internet - é fundamental para evitar contratempos, realizar uma aquisição segura e evitar dívidas.

A secretária adjunta do Procon Estadual, Cristiane Vaz, lembra que, ao planejar a compra, é essencial levar em conta a personalidade, gosto e as necessidades do presenteado.

"Também é importante analisar a situação financeira e verificar qual é o valor que se pode gastar. Com esse valor estabelecido, é possível escolher o presente ou planejar um almoço, um jantar ou um passeio em família, que é sempre uma opção interessante para evitar dívidas que possam comprometer o orçamento", alerta.

De acordo com Cristiane, hoje há uma variedade muito grande de produtos e preços em lojas físicas e online e para economizar é necessário fazer uma pesquisa de preços. "O consumidor pode pesquisar em diferentes lojas físicas, observar panfletos de ofertas, ou verificar os preços nos sites das lojas. Outra dica é pesquisar valores e características do produto no aplicativo Menor Preço da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz)", informa a secretária adjunta.

Para evitar problemas, o Procon-MT destaca alguns direitos do consumidor garantidos pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC) e cuidados que devem ser observados na hora das compras:

Preço de produtos e formas de pagamento

Informações sobre o preço dos produtos e sobre as formas de pagamento aceitas pelo estabelecimento devem ser indicadas em local visível ao consumidor, de forma clara e ostensiva. O mesmo vale para informações sobre valor à vista e a prazo, valor das parcelas, vencimento e juros.

Direito de arrependimento

Compras realizadas fora de lojas físicas - pela internet, telefone, catálogo ou em domicílio – podem ser canceladas em até sete dias a partir da data de recebimento do produto, com direito ao reembolso dos pagamentos já efetuados.

Trocas

O CDC não estabelece uma regra para política de trocas de produtos sem vícios de qualidade (defeito), mas alguns estabelecimentos oferecem esse benefício. Nesses casos, todas as regras e prazos devem ser detalhados por escrito e entregues de alguma forma ao consumidor, na nota fiscal, recibo ou encarte, por exemplo.

Produtos de mostruário e promoção

Solicite que as condições do produto e as regras para a troca sejam especificadas na nota fiscal. O fato de o produto ter sido comprado em promoção, ou ser de mostruário, não permite ao lojista ou fabricante se negar a solucionar eventuais problemas.

AUDIÊNCIA PÚBLICA | Governo realiza audiência pública para publicidade, colher sugestões e contribuições para edital e contrato ao Programa de Exploração da Rodovia

Estado de MT se prepara para lançar concessão de 2,1 mil km de rodovias

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Proposta de concessão para exploração de trechos de rodovias estaduais que cortam diferentes municípios avança em Mato Grosso. São seis lotes que juntos somam 2.104 quilômetros, distribuídos por 18 estradas e que fazem parte da primeira fase do Programa de Concessões Rodoviárias 2023-2026 do Governo do Estado.

Para discutir o assunto, a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística, realiza audiência pública oportunidade em que será dada publicidade, colhidas sugestões e contribuições às minutas de edital e contrato ao Programa de Exploração da Rodovia e aos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental.

O programa está previsto no decreto estadual nº 957/2024. Pelo documento, está prevista a concessão de 237,59 km, abrangendo trechos que ficam nas MTs 160, 220, 242 e 338, com início no perímetro urbano de Juara e fim no perímetro urbano de Ana Terra. Um segundo lote tem a MT-010, MT-160, MT-235, MT-249 e MT-480, com extensão total de 418,56 km.

No terceiro, são 161,37 km pelas MTs 010, 246, 401 e MT-402 e, o quarto, formado pelas MTs 020 e 326 com extensão total de 308,379 km. O quinto conta com a MT-020, MT-140, MT-225, MT-244 e MT-251, com extensão total de 634,35 km e, o último, a MT-170 e MT-220, com 344,15 km.

A audiência pública será realizada no dia 16 deste mês, a partir das 14 horas. "Cumpre informar ainda que a audiência pública será realizada de forma eletrônica, conforme preferência estabelecida pelo artigo 35, V, "b", do decreto nº 1.525/2022, pelo YouTube no endereço https://youtube.com/ live/ Jpt1YNLRT58", informa a Sinfra em aviso sobre o debate publicado no Diário Oficial.

TCE – No fim de julho passado, o Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) informou que vai analisar todas as concessões do Governo do Estado. A medida foi anunciada pelo conselheiro-presidente, Sérgio Ricardo, com o objetivo de fiscalizar a eficiência dos serviços e o cumprimento dos contratos das concessões já existentes, além da viabilidade técnico-jurídica das concessões futuras já previstas.

Na ocasião, em reunião com o secretário de Estado de Infraestrutura e Logística, Marcelo de Oliveira, e técnicos da pasta, os conselheiros Sérgio Ricardo e José Carlos Novelli receberam documentos referentes aos seis editais para licitação de seis lotes de concessões, que integram o plano de concessão do Governo do Estado.

"É um processo bastante criterioso, são concessões importantíssimas, para décadas, e o Tribunal de Contas vai analisar com rigor para emitir um parecer técnico aprofundado, responsável e transparente. São seis lotes, sendo que quatro seriam coordenados e licitados pela Sinfra-MT e dois pela MT Participações e Projetos (MT Par)", comentou Sérgio Ricardo.

O TCE também recomendou ao Estado que unifique a coordenação e licitação dos seis lotes previstos para concessão da MT-020, MT-170, MT-140 e MT-010. O entendimento é de que a medida garante mais concorrência na iniciativa privada, uma vez que o atual planejamento do Executivo restringe dois lotes à MTPar.

EDUCAÇÃO MUNICIPAL

VG tem 3,3 mil alunos em tempo integral e ampliado

ANA DINIZ
Da Reportagem

Atualmente, das 96 unidades escolares da rede municipal de ensino em Várzea Grande, 45 oferecem ensino com horário estendido, sendo 39 escolas de tempo ampliado (ETA) e seis escolas de tempo integral (ETI). Juntas, essas instituições de ensino atendem um total de 3,3 mil alunos, abrangendo desde a pré-escola até o 9º ano do ensino fundamental.

As ETAs proporcionam atividades extras além do horário escolar regular, os alunos recebem almoço e lanche nesse contraturno. Entre as atividades oferecidas estão reforço escolar, oficinas de artes, música, teatro, esportes variados, projetos de leitura e escrita, educação ambiental, atividades socioemocionais e oficinas de cidadania. Essas atividades visam complementar a formação acadêmica com o desenvolvimento de habilidades culturais, esportivas e sociais.

Já as ETIs oferecem um currículo mais extenso, também com uma permanência prolongada dos alunos na escola. Além do ensino regular com ampliação curricular, as ETIs incluem projetos interdisciplinares, atividades artísticas e físicas diárias, laboratórios de ciências e tecnologia, orientação de estudos, acompanhamento pedagógico personalizado e programas de educação em valores e cidadania. Nas ETIs, os alunos recebem seis refeições diárias e utilizam o transporte escolar, garantindo uma jornada educativa completa e integral.

Conforme informações da assessoria de imprensa, a atual gestão municipal implementou seis novas ETIs, sendo cinco estrategicamente localizadas em zonas rurais e uma na zona urbana, para atender alunos que antes enfrentavam grandes dificuldades de deslocamento. No mesmo período, as ETAs foram ampliadas de 32 para 39 unidades, um aumento significativo que demonstra o compromisso com a melhoria contínua da educação.

Nas duas modalidades, ETA e ETI, os alunos permanecem das 7h às 17h00, de segunda a sexta-feira, e contam com infraestrutura adequada para garantir um ambiente de aprendizado confortável e seguro. As escolas possuem banheiros com chuveiro, vestiários completos, salas adaptadas e climatizadas, refeitórios adequados e materiais pedagógicos específicos para cada atividade.

A cabeleireira Cláudia Laura do Nascimento passou a trabalhar despreocupada depois que a filha Maria Gabriela Nascimento, 9 anos, ingressou no programa de ETA na EMEB Honorato Pedroso de Barros, no bairro Água Vermelha. Aluna do 4º ano matutino, a turma dela passou a integrar o programa. Há uma fila de espera de pais buscando vagas para os filhos estudarem o dia todo.

"Foi a melhor coisa porque tira o foco da criança de ficar em casa no celular. Aqui ela aprende dança, música, teatro. Minha filha está amando o projeto. Se ela não estivesse na escola no outro período, eu teria que pagar alguém para olhar ela ou teria que levá-la para o trabalho. Hoje em dia não tem como deixar filho sozinho em casa, pois é muito perigoso", comentou.

Coordenador das ETAs e ETIs em Várzea Grande, Paulo Chimello, acredita que Várzea Grande consolida-se como um exemplo a ser seguido e mostra que é possível transformar a educação pública e oferecer oportunidades reais de crescimento e desenvolvimento para todos os estudantes. "Estamos pensando no futuro, com impacto na segurança pública, pois as crianças não estarão em vulnerabilidade nas ruas ou mesmo ficando horas nos celulares", disse por meio da assessoria.

ZONA RURAL - Nas comunidades rurais de Praia Grande, Limpo Grande, Formigueiro, Sadia 1 e 2 e na escola municipal do bairro Novo Mundo, as crianças são atendidas pelo programa "Escola em Tempo Integral (ETI)", em que são aportados recursos do Governo Federal e do município para manter os alunos o dia todo na escola. E, as atividades de contraturno são curriculares, ou seja, o período além do horário escolar é para reforço das matérias constantes no próprio currículo escolar.

SECA SEVERA

Poconé tem situação de emergência homologada por Mauro Mendes

Da Reportagem

Porta de entrada do Pantanal, Poconé (110 km ao Sul de Cuiabá) decretou situação de emergência devido à estiagem severa que afeta o município. A medida, válida por um período de 180 dias, foi homologada pelo governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União).

O decreto foi publicado na edição de ontem (06), do Diário Oficial do Estado. "Será de 180 (cento e oitenta) dias a vigência deste Decreto, ininterruptos, contados a partir da caracterização do desastre, vedada a prorrogação dos prazos", traz um trecho do documento.

No início de julho, o prefeito Tatá Amaral emitiu o decreto nº 86/2024 devido a seca prolongada, que vem causando impactos na agricultura, abastecimento de água, saúde pública e ao bem-estar da população. Diante do cenário atual, a administração avaliou a necessidade da adoção de medidas emergenciais para mitigar os efeitos da seca e proteger a saúde e a segurança dos moradores.

Entre outros danos, estão a perda de safra, mortandade de animais, desertificação do solo, com expressivos prejuízos para a agricultura e na pecuária. O decreto autoriza ainda a convocação de voluntários para reforçar as ações de resposta ao desastre.

Também a homologação da situação pelo Estado permite ao município receber ajuda humanitária e, com o reconhecimento da União, transferências de recursos para a execução de ações de resposta e recuperação nas áreas atingidas.

Vale lembrar que, neste ano, com a intensificação das condições climáticas adversas, o Pantanal sofre com a pior seca em 70 anos, temperaturas elevadas e ondas de calor.

CRIME BRUTAL

Assassinos de Raquel Cattani responderão por homicídio

Da Reportagem

A Polícia Civil (PC) concluiu o inquérito policial que investigou o assassinato de Raquel Maziero Cattani, filha do deputado estadual Gilberto Cattani, e indiciou os irmãos Romero e Rodrigo Xavier Mengarde como mandante e executor, respectivamente, pelo crime.

O inquérito, conduzido por meio da Seção Especializada de Defesa da Mulher de Nova Mutum (354 km ao Médio-Norte de Cuiabá).

O inquérito foi encaminhado nessa segunda-feira (05) ao Ministério Público (MP-MT) e Poder Judiciário de Mato Grosso. Os dois irmãos responderão por homicídio triplamente qualificado (feminicídio, promessa de recompensa, e emboscada com recurso que dificultou a defesa da vítima). Rodrigo Mengarde ainda foi indiciado pelo crime de furto, pois subtraiu da residência de Raquel Cattani diversos pertences, entre objetos de uso pessoal e um celular.

Ex-marido da vítima, Romero Xavier também é alvo de outro inquérito policial pela Delegacia de Lucas do Rio Verde, pelo crime de porte irregular de arma de fogo. As armas foram apreendidas durante as buscas realizadas no curso da investigação para esclarecimento do crime. Ambos seguem presos preventivamente em unidade do sistema penitenciário estadual.

Raquel Cattani, 26 anos, foi encontrada morta dentro de sua residência no assentamento Pontal do Marape, em Nova Mutum, na manhã de 19 de julho. O corpo apresentava inúmeras lesões causadas por arma branca.

Na investigação sobre o crime, que envolveu o trabalho das Delegacias Regional, Municipal e a Especializada de Roubos e Furtos de Nova Mutum, foram entrevistadas ou interrogadas 150 pessoas, no período de seis dias de diligências.

Na tentativa de ludibriar a Polícia Civil, o mandante do crime, Romero Xavier criou álibis como almoço com os ex-sogros, churrasco com pessoas com as quais não tinha convivência estreita e até ida a boates na cidade de Tapurah. Porém, no decorrer das investigações, as equipes policiais reuniram evidências que possibilitaram chegar aos dois envolvidos no crime brutal.

CRIME ORGANIZADO

Ladrões de agrotóxicos são presos e a alvos de sequestro de bens

Da Reportagem

Operação "Cerco Verde" foi deflagrada, ontem (06), pela Polícia Civil para cumprir sete mandados de prisões preventivas e 11 de buscas contra um grupo criminoso, especializado no furto de defensivos agrícolas ou agrotóxicos no Estado, investigado pela Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO). Os investigados também são alvos de sequestro de bens e valores, no montante de R$ 1,2 milhão.

As ordens judiciais, decretadas pela 2ª Vara Criminal da Comarca de Barra do Garças, foram cumpridas nas cidades de Canarana (823 km a Nordeste de Cuiabá) e Itumbiara, Rio Verde e Jataí, ambas em Goiás (GO).

Segundo a PC, a organização criminosa é investigada por furtos ocorridos em propriedades rurais de diferentes regiões de Mato Grosso, entre 2021 e 2023. Os crimes foram registrados nos municípios de Araguaiana, Ipiranga do Norte, Ribeirão Cascalheira, Canarana e Tapurah.

A investigação comprovou a existência de organização criminosa envolvida com os furtos de defensivos agrícolas, com atuação no Estado. A apuração reuniu elementos robustos comprovando a autoria em relação a três furtos em diferentes municípios, bem como indícios de outros crimes. As informações reunidas atestam a estrutura característica de organização criminosa integrada e constituída pelos indiciados.

Três furtos investigados pela GCCO ocorreram em 2021, em fazendas dos municípios de Ribeirão Cascalheira e Ipiranga do Norte, e outro em dezembro do ano passado, em Araguaiana. Um deles ocorreu na madrugada de 10 de dezembro do ano passado, quando cinco dos investigados furtaram defensivos avaliados em quase R$ 200 mil de uma fazenda em Araguaiana.

Já em dezembro de 2021, o furto atingiu uma propriedade rural em Ipiranga do Norte, onde o grupo criminoso furtou R$ 107.610,00 em produtos agrícolas. No mês de novembro daquele mesmo ano, a quadrilha criminosa invadiu uma fazenda em Ribeirão Cascalheira, de onde foram furtados produtos avaliados em R$ 864 mil.

A GCCO apontou que, pelo menos, desde o ano de 2021, o grupo criminoso já vinha atuando em Mato Grosso e Goiás em furtos e receptação qualificadas de defensivos agrícolas. Diálogos obtidos durante a investigação mostram os integrantes do grupo combinando os crimes e depois de efetivar os furtos, fazendo a partilha do lucro criminoso.

A investigação identificou sete integrantes do grupo criminoso, um deles com extensa ficha criminal por crimes semelhantes praticados em Mato Grosso do Sul e Goiás. P.C.W. é conhecido das Polícias Civis de outros dois estados por envolvimento em furtos de defensivos. Em 2019, ele foi preso em flagrante por roubo de defensivos em Mato Grosso do Sul. Lá, anos antes, foi preso no mesmo estado por um furto na cidade de São Gabriel d'Oeste.

JUDICIÁRIO | Nova presidente altera postura sobre combate à desinformação e aceita alargar prazos para big techs

TSE tem transição fria entre Moraes e Cármen, e primeiros atos indicam mudança de perfil

MATHEUS TEIXEIRA E CÉZAR FEITOZA
Da Folhapress - Brasília

Os primeiros movimentos de Cármen Lúcia à frente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) indicam uma mudança de perfil da corte em relação à gestão de Alexandre de Moraes.

A Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação, órgão turbinado pelo magistrado para combater as fake news, por exemplo, deve passar por alterações e ganhar novo nome.

A gestão de Cármen também pretende reduzir os atritos entre o TSE e as big techs após Moraes e as plataformas estabelecerem relação conflituosa nos últimos dois anos.

O primeiro indicativo nesse sentido foi dado pelo tribunal nas discussões com as plataformas sobre as eleições deste ano.

O TSE e as big techs negociam a criação de memorandos de entendimento. Esses textos vão definir os procedimentos das plataformas para a análise de possível remoção de conteúdos desinformativos no processo eleitoral.

É uma fase da regulamentação do CIEDDE (Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia) —a principal aposta de Moraes para conter as notícias fraudulentas.

O centro criado pelo TSE será um canal para o recebimento de denúncias de conteúdo falso nas redes sociais. Qualquer pessoa poderá entrar no site e acusar uma publicação de fraudulenta.

Moraes definiu que o prazo para as plataformas darem uma resposta para a denúncia seria de 2 horas. Se a providência não fosse satisfatória, o caso poderia ser encaminhado para a Advocacia-Geral da União e para o Ministério Público, para "adoção de medidas cabíveis".

As plataformas reclamaram para a equipe de Cármen Lúcia e pediram o aumento do prazo para 24 horas. As big techs foram comunicadas que a demanda foi atendida e será formalizada, segundo relato de três pessoas que participam das conversas.

Alexandre de Moraes também tinha determinado que os funcionários das plataformas encarregados de analisar as denúncias fossem identificados com nome e CPF no sistema do CIEDDE, para eventual responsabilização.

As big techs sugeriram aos auxiliares de Cármen que a identificação não seja pelo nome do funcionário, mas pelo setor da empresa responsável pelo trabalho. O pedido também foi aceito pela equipe da ministra.

Como presidente do TSE, Cármen Lúcia se reuniu pela primeira vez com representantes das plataformas na última quarta-feira (24). Foi a primeira reunião formal do CIEDDE. Segundo relatos de dois participantes da reunião, a ministra disse que pretende analisar todas as solicitações das big techs até a próxima segunda-feira (29).

Uma cerimônia para assinatura dos memorandos de entendimento deve ser realizada na primeira quinzena de agosto.

Procurados, o TSE, Cármen e Alexandre não se manifestaram.

Segundo integrantes de ambos os gabinetes ouvidos sob reserva, embora costumem dar respaldo um ao outro em julgamentos e terem atuado em harmonia para conter o avanço do bolsonarismo contra o sistema eleitoral, nos bastidores a relação não é tão próxima.

Poucas reuniões foram realizadas entre as duas equipes para troca de informações sobre questões administrativas da corte. Alguns servidores que ocupavam função de chefia na gestão de Moraes não foram informados de que perderiam seus cargos após a troca de comando no TSE e dizem ter sabido das exonerações pelo Diário Oficial.

Internamente, Cármen nega que haja atritos com Alexandre. Ela destaca, por exemplo, que foi o ministro quem a chamou para participar das reuniões com os TREs (Tribunais Regionais Eleitorais) e com a área de Tecnologia da Informação do TSE, no fim de sua gestão.

Outra mudança de postura após a troca de comando ocorreu em relação à eleição da Venezuela. Pouco antes de Moraes deixar a presidência, o tribunal informou à imprensa que não enviaria nenhum representante para o pleito do país vizinho, o que já ocorreu em outras ocasiões.

Agora, na gestão Cármen, a corte chegou a anunciar que enviaria dois técnicos para acompanhar a disputa presidencial venezuelana no domingo (28). A presidente do TSE decidiu recuar na última quarta-feira (24) após o ditador Nicolás Maduro dizer que as urnas eletrônicas brasileiras não seriam confiáveis.

A ministra Cármen Lúcia também estuda nos bastidores mudar o perfil de atuação da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação. O órgão foi criado pelo então presidente Edson Fachin e turbinado por Moraes.

O ministro usou a assessoria interna do TSE como um dos principais braços de combate às fake news do tribunal.

O órgão monitorou as redes sociais, embasou pedidos para a derrubada de perfis e sugeriu medidas contra o Telegram. O modelo foi visto como uma forma encontrada por Moraes para agir de ofício, ou seja, sem provocação da PGR (Procuradoria-Geral da República) ou da Polícia Federal, mesmo método que costuma usar no STF e que é alvo de críticas.

A ministra pretende evitar que o tribunal ganhe fama de implementar censura —prática que já foi atribuída a Moraes. Atualmente, a suspensão de perfis nas redes sociais decididas pelo ministro é feita sem transparência, o que Cármen pretende evitar, segundo pessoas próximas à magistrada.

Cármen Lúcia foi alvo de críticas de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro durante o processo eleitoral de 2022 por seu voto em julgamento sobre a desmonetização de canais bolsonarista no YouTube e retirada de conteúdos que espalhavam desinformação.

Ela disse que não se poderia "permitir a volta de censura sob qualquer argumento" e que o caso julgado pelo TSE era "excepcionalíssimo" para garantir a segurança das eleições, diante do grande alcance de mentiras espalhadas pelos investigados.

"Se, de alguma forma, senhor presidente [Alexandre de Moraes] e especialmente o ministro relator [Benedito Gonçalves], que é o corregedor, isto se comprovar como desbordando para uma censura, deve ser imediatamente reformulada essa decisão no sentido de se acatar integralmente a Constituição e a garantia da liberdade, de ausência de qualquer tipo de censura", disse Cármen.

MARCO TEMPORAL

STF abre margem para rever marco temporal, e indígenas querem anular conciliação

MATHEUS TEIXEIRA
Da Folhapress - Brasília

O STF (Supremo Tribunal Federal) abriu margem para rever a própria decisão de setembro de 2023 que declarou inconstitucional a tese do marco temporal, que estabelece a Constituição de 1988 para demarcação de terras indígenas.

O relator do processo, ministro Gilmar Mendes, criou uma comissão de conciliação para tentar um consenso entre povos originários e o agronegócio sobre o tema e realizou, nesta segunda-feira (5), uma primeira audiência.

A Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), no entanto, pediu ao magistrado que anule a tentativa de conciliação e fez duras críticas ao magistrado.

O STF derrubou o marco temporal em 2023 e, logo depois, o Congresso aprovou uma lei para restabelecer a tese, segundo a qual a demarcação dos territórios indígenas deve respeitar a área ocupada pelos povos até a promulgação da Constituição Federal, em outubro de 1988.

"O despacho do ministro sugere que o ataque do sistema político aos direitos constitucionais dos povos indígenas, representado na Lei 14.701/2023, merece ser ponderado em uma mesa de conciliação. Na prática, premia-se a desobediência, a infidelidade, o descompromisso com a Constituição", disse a Apib.

O ministro, por sua vez, fez um discurso em que tratou a audiência como uma possibilidade de pacificação do tema, que divide indígenas e o agronegócio há anos.

Gilmar disse que é "curioso observar" que a instauração da comissão tenha gerado protestos de vozes que "rotulam esta mesa de debates como bazar de negócios".

"Esquecem que não há verdadeira pacificação social com a imposição unilateral de vontades e visões de mundo. Ignoram que sem diálogo honesto, tolerância e compreensão recíproca nada surgirá, muito menos a afirmação de direitos fundamentais", afirmou.

Nos bastidores, entidades ligadas às duas partes acham improvável que se chegue a um consenso sobre o marco temporal. No entanto, há expectativa de que o diálogo facilite a construção de uma solução sobre outros trechos da lei aprovada pelo Congresso no fim de 2023.

Um deles diz respeito à regulamentação para pagamento de indenização prévia a proprietários de terrenos em locais ocupados tradicionalmente por indígenas, o que já foi aprovado pelo STF e pelo Legislativo e é atualmente rechaçado por entidades que representam os indígenas.

Outro ponto é a possibilidade de haver atividade econômica em terras de povos originários em cooperação com povos não tradicionais.

Nesta segunda-feira, Gilmar Mendes tentou tranquilizar os povos originários sobre a criação da comissão de conciliação.

"Escapa-lhes também que, independentemente do resultado das discussões travadas nesta Comissão, seu conteúdo será submetido ao crivo do Plenário do Supremo Tribunal Federal. E esta corte já comprovou, sobretudo nos últimos anos, que não hesita na proteção de direitos fundamentais", afirmou.

Nos bastidores, porém, as entidades veem a instalação da conciliação como uma forma de o STF pressionar os indígenas a cederem em alguns pontos e encontrar uma maneira de o tribunal não se indispor novamente com o mundo empresarial ligado à agricultura.

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, participou do encontro e fez um discurso em defesa dos povos indígenas, mas não disse que as partes não podem achar que já ganharam —ou seja, que não dá para cravar que o Supremo voltará a declarar inconstitucional a tese do marco temporal.

GOVERNO LULA

Mortes de yanomamis por violência crescem no primeiro trimestre

MARIANA BRASIL
Da Folhapress - Brasília

O governo Lula (PT) informou que 74 yanomamis morreram no primeiro trimestre de 2024.

Os dados divulgados nesta segunda-feira (5) pelo COE (Centro de Operações de Emergência em Saúde), do Ministério da Saúde, mostraram uma queda no número geral de mortos em relação ao mesmo período do ano passado —de 111 para 74.

No entanto, as mortes por violência aumentaram cerca de 20%, de 15 para 18 óbitos

O último boletim sobre a saúde dos yanomamis havia sido divulgado em fevereiro e se referia aos dados consolidados de 2023.

O número de registros vêm aumentando desde que foi declarado o estado de emergência em saúde pública no território yanomami, em janeiro de 2023. O fato levou a uma maior presença de profissionais no território, aumentando o número de registros feitos sobre doenças e outros dados.

Dessa forma, equipes de atendimento também foram ampliadas nos territórios yanomami. Hoje são 1.497 profissionais espalhados em 34 Unidades Básicas de Saúde Indígena.

Ainda assim, outro índice que cresceu em relação a 2023 foi a taxa de desnutrição nas crianças menores de cinco anos, que ficou em 53,1%, entre as crianças acompanhadas, classificadas com baixo peso e muito baixo peso para idade.

O governo afirma que ao comparar os dois anos observa-se que houve aumento da cobertura de acompanhamento da vigilância alimentar e nutricional em menores de cinco anos.

"Esse resultado está diretamente relacionado ao aumento da força de trabalho, possibilitando a intensificação da busca ativa de pacientes e a ampliação do acesso aos serviços de saúde. Como consequência, houve aumento de captação de crianças classificadas com déficit nutricional", diz o boletim.

No ano passado, as Infecções Respiratórias Agudas (IRA) foram a principal causa de mortes de indígenas yanomami, com 22 mortos. Conforme o novo boletim, esse número caiu para 9.

Ligada a essa queda, está o aumento de casos de IRA atendidos nas comunidades, 136% a mais do que no ano passado, o que colaborou para haver um maior registro e tratamento de casos.

Ao longo de todo o ano passado, o Ministério da Saúde registrou 363 mortes de indígenas yanomami. A quantidade de mortes notificadas foi maior do que o número oficial de 2022, quando foram apontadas 343 mortes. No entanto, profissionais de saúde não comparam os dois anos em razão da subnotificação elevada de casos no último ano do governo Jair Bolsonaro (PL).

Doenças e vacinação

O boletim também traz dados sobre malária, déficit nutricional, síndromes gripais, imunização e de ações assistenciais e de infraestrutura desenvolvidas pelo governo federal. Os dados coletados fazem parte do período entre janeiro e março.

Em 2024, houve aumento de 83,1% no número de exames realizados para diagnóstico da malária no DSEI Yanomami comparando-se com o mesmo período do ano anterior.

A partir daí, foram detectados 8.896 casos autóctones de malária no território yanomami, 35% a mais do que o registrado no mesmo período de 2023. Por outro lado, o número de mortes pela doença caiu pela metade.

No início de 2023, aproximadamente 5.224 indígenas não tinham acesso aos serviços de saúde nos polos base de Kayanaú, Homoxi, Hakoma, Ajaraní, Haxiú, Xitei e Palimiú.

Até abril de 2024, todos esses polos base foram reabertos, alguns parcialmente, o que aumentou consideravelmente o acesso dos indígenas ao diagnóstico e tratamento de malária.

ELEIÇÕES 2024

Google investe em parcerias contra fake news, mas não detalha moderação

RENATA GALF L
Da Folhapress - São Paulo

O Google anunciou medidas para educação midiática e checagem de fatos nesta segunda-feira (5), em evento da empresa sobre iniciativas para combater desinformação nas eleições municipais brasileiras.

Outro foco continuará sendo, assim como em outros anos, a apresentação com destaque de informações oficiais aos eleitores.

A plataforma não forneceu, no entanto, informações concretas e detalhadas quanto à preparação para moderação de conteúdo para o pleito no país.

"A gente tem equipes trabalhando 24/7 ao redor do mundo. A gente não tem dados específicos para compartilhar com vocês com relação ao número de moderadores", disse Alana Rizzo, líder de políticas públicas do YouTube, plataforma de vídeos do Google.

Ela acrescentou que haveria 50 vagas abertas na área que é responsável por moderação.

Também nas eleições de 2022 o Google e as principais plataformas também não divulgaram informações sobre suas equipes de moderação. Esse foi um dos focos de atenção nos pleitos mais recentes.

O dado é considerado relevante, pois é um dos indicadores que ajuda a compreender em que medida as empresas estão investindo no combate à desinformação e ao discurso de ódio.

Devido ao volume de dados que circula nas plataformas, as big techs recorrem a sistemas automatizados, combinados a moderação humana e a denúncias de usuários, para avaliar que conteúdos violam suas regras.

Segundo a empresa, já estão sendo observados benefícios da utilização de sistemas de inteligência artificial mais avançados na área de moderação de conteúdo.

Entre os anúncios feitos nesta segunda-feira (5), estão o apoio financeiro a um programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta e a projetos voltados ao combate à desinformação eleitoral das agências de checagem Lupa e do Aos Fatos.

No evento, também foi confirmado que o Google participará do Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia (Ciedde), iniciativa lançada em março pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), então sob a presidência do ministro Alexandre de Moraes.

Segundo Flávia Annenberg, gerente de políticas públicas e assuntos governamentais do Google Brasil, a empresa está empenhada em colaborar com os sistemas do centro, e as equipes estão avisadas para reagir ao que for reportado por meio do sistema.

Os acordos de cooperação entre o tribunal e as diferentes plataformas para as eleições deste ano ainda serão assinados.

O evento contou com a participação do presidente do Google Brasil, Fabio Coelho, e do ministro do TSE Floriano de Azevedo Marques.

Nesta segunda-feira (5), a empresa também reiterou sua decisão de não permitir anúncios políticos. A medida foi tomada em abril, após a aprovação de novas regras sobre transparência pelo TSE.

Com isso, a biblioteca de anúncios políticos da empresa deixou de ser atualizada desde 1º de maio.

A mudança inclui tanto anúncios exibidos no YouTube quanto os exibidos junto aos resultados da busca, além dos demais tipos de publicidades contratadas pela ferramenta da empresa.

Relatório lançado pela empresa no Brasil em 2022 afirmava incluir anúncios referentes a partidos políticos, a candidatos a cargos no nível federal e estadual ou ainda a ocupantes destes cargos.

A nova resolução do TSE, no entanto, previu rol mais amplo ao tratar do temam, abarcando "propostas de governo, projetos de lei, exercício do direito ao voto.

OLIMPÍADAS 2024 | Esportistas se unem às Forças Armadas para receber salário e benefícios como assistência médica e odontológica

Atletas militares são um terço da delegação brasileira nas Olimpíadas

LUANY GALDEANO
Da Folhapress - Rio

Nas Olimpíadas de Paris, 98 atletas brasileiros são também militares, o que corresponde a 35% da delegação. Cinco das sete medalhas conquistadas pelo país nos jogos até agora são de esportistas vinculados às Forças Armadas.

Os atletas se alistam temporariamente para receber salário e outros direitos da carreira, como assistência médica e odontológica, e ter acesso à infraestrutura da Marinha, do Exército e da Aeronáutica para treinar. Os benefícios partem do Programa Atletas de Alto Rendimento (Paar), criado em 2008 pelo Ministério da Defesa para ser executado pelas Forças.

Nos jogos de Paris, são 55 mulheres e 43 homens esportistas militares, divididos em 21 modalidades, do atletismo ao levantamento de peso olímpico. Do total, 43 são vinculados à Marinha, 31 ao Exército e 24 à Aeronáutica.

O programa é uma fonte de renda principalmente para quem atua em esportes com menor aporte financeiro. Depois de admitidos, eles podem permanecer alistados por até oito anos, por determinação legal.

"O diferencial das Forças Armadas em relação aos patrocínios é a permanência do atleta. Se ele tiver resultados compatíveis, vai permanecer por oito anos, e muitas vezes, isso é essencial, porque os patrocínios variam muito", diz o almirante de esquadra Carlos Chagas, comandante-geral do Corpo de Fuzileiros Navais.

sargento da Marinha Willian Lima, 24, foi o primeiro brasileiro a levar uma medalha nos jogos de Paris. Lima, que está há quatro anos na força, ganhou prata em sua estreia em Olimpíadas.

A também judoca Beatriz Souza, que levou o primeiro ouro do Brasil, é sargento do Exército.

Na mesma modalidade, Larissa Pimenta, 25, é sargento da Marinha desde 2018. Ela ganhou o bronze no último domingo (28). Já Caio Bonfim, 33, que levou prata na marcha atlética, é sargento da Força Aérea Brasileira. Caio recebeu a primeira medalha na modalidade na história do Brasil.

A pugilista Beatriz Ferreira é sargento da Marinha

Na ginástica, as atletas Jade Barbosa, Flávia Saraiva e Lorrane Oliveira também são sargentos da FAB. O grupo ajudou o país a conquistar a primeira medalha na categoria de equipes.

Ainda que tenham título de sargento, os atletas não têm as mesmas obrigações que militares de carreira. Não participam, por exemplo, de operações de segurança.

No entanto, precisam cumprir deveres de conduta: não podem se manifestar publicamente sobre política, usar farda de modo incorreto, entre outros.

Eles chegam às Forças por meio de processo seletivo, abertos a cada ano para diferentes modalidades. Para serem aprovados, enviam currículo que comprove alto rendimento, como medalhas em campeonatos nacionais e internacionais.

Neste ano, a exceção é Philipe Chateaubrian, 35, capitão do Exército e o único militar de carreira na delegação. Atleta de tiro esportivo, ele competiu em Paris na modalidade, sendo eliminado no sábado (27).

Eles descobriu a aptidão para o esporte ainda na Academia Militar das Agulhas Negras, quando passou a participar de campeonatos militares. Inspirado pelas Olimpíadas do Rio em 2016, onde atuou na segurança por ser do Exército, decidiu intensificar os treinos para competir em disputas civis.

Quando entrou para a delegação do Brasil, conseguiu autorização do Exército para dedicar parte da sua jornada de trabalho ao esporte. Foi o primeiro brasileiro a se classificar para as Olimpíadas de Paris, em 2022, depois de vencer o Campeonato das Américas de Tiro no Peru.

"Foi uma experiência incrível chegar a um lugar tão alto, que todo atleta sonha. Aquele cadete lá do primeiro ano jamais imaginou que pudesse em pouco tempo estar em uma Olimpíada representando seu país."

Os demais atletas militares da delegação brasileira são vinculados ao Paar. Quando ingressam nas Forças Armadas, passam por um período de formação, que dura seis semanas.

Lá, aprendem sobre legislação militar, código de conduta da carreira, entre outros pontos. Também participam de acampamentos com outros atletas, onde fazem exercícios de sobrevivência e aprendem a viver na floresta usando recursos da natureza.

Depois da formação inicial, a cada ano os atletas passam por uma reciclagem, em que participam de rodas de conversa sobre a vida militar. Fora isso, a única obrigação deles é vencer campeonatos. Se não conseguirem, são desligados do programa.

O treinamento fica a cargo da comissão técnica de cada esportista, mas pode ser feito nos espaços das Forças Armadas.

Na Marinha, atletas militares conhecem equipamentos como carro anfíbio e embarcações durante a formação. Além dos 43 esportistas ativos, outros 16 atletas da delegação brasileira já passaram pela Marinha. Entre eles, a medalhista de ouro no judô Rafaela Silva e as bicampeãs olímpicas da vela Martine Grael e Kahena Kunze.

"Não estamos preparando um militar de carreira, mas um temporário que vai representar a Marinha dentro daquilo que ele já conhece bem, que é o esporte", diz o almirante Cláudio Leite, comandante do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, da Marinha.

Já no Exército, o processo seletivo envolve testes para avaliar a capacidade física do atleta, com atividades como corrida de 12 minutos e flexão abdominal, segundo o major Douglas de Faria Brasil, chefe da Seção de Operações Esportivas da Comissão de Desportos do Exército.

Depois de aprovados, também passam por formação e, ao concluir, fazem juramento à bandeira e recebem a boina verde-oliva, assim como ocorre entre militares de carreira. Há atletas que inclusive batem continência no pódio ao vencer uma medalha, embora o gesto não seja obrigatório.

"Diante de uma conquista e por estar representando os brasileiros diante do mundo inteiro, eles prestam continência como um símbolo de respeito ao hasteamento da bandeira", diz o major.

OLIMPÍADAS 2024

Rio Sena ainda está poluído 20% do tempo, mostram análises

ANDRÉ FONTENELLE
Da Folhapress - Paris

O gráfico da qualidade da água no rio Sena nos últimos dois meses mostra que em aproximadamente 20% dos dias o nível de coliformes fecais esteve acima do aceitável para a realização das competições olímpicas.

Uma imagem com o gráfico foi fornecida à Folha nesta segunda (5) pelo comitê organizador de Paris-2024 (Cojop), depois que a reportagem questionou a aparente falta de transparência da entidade em relação aos números.

O Sena foi utilizado no dia 31 de julho para as provas masculina e feminina do triatlo individual; e nesta segunda (5) para a prova do revezamento misto. Todos os treinos de aclimatação à água foram cancelados, porém.

No dia 31, segundo o gráfico, a condição do rio estava dentro do permitido pela federação internacional de triatlo (até 1000 bactérias Escherichia coli por 100 mililitros de água). Na última medição disponível, em 3 de agosto, porém, em dois pontos a concentração da bactéria estava acima desse patamar.

O que chama a atenção no gráfico dos últimos dois meses é a queda abrupta da contaminação a partir do dia 26 de junho, exatamente um mês antes da abertura dos Jogos. Ela chegou a se aproximar de 10 mil bactérias por 100 ml, dez vezes acima do nível aceitável.

Dali em diante, a quantidade de bactérias só ultrapassa o limite por volta dos dias 10, 12, 22, 28 e 29 de julho e 1, 2 e 3 de agosto. O principal motivo seriam as chuvas que caíram nesses períodos.

A situação é um pouco diferente em relação a outra bactéria medida, a Enterococcus. Em dois meses, houve dezesseis picos acima do adequado (até 400 bactérias por 100 ml).

O Cojop garante que está sendo transparente, mas se recusa a publicar os números das duas medições feitas diariamente em quatro pontos do rio Sena (ponte l'Alma, ponte Gros Caillou, ponte Invalides e ponte Alexandre 3º).

Extraoficialmente, assessores do comitê explicam que os atletas, maiores interessados nas análises, recebem os relatórios, e que nada os impede de compartilhá-los publicamente.

Rio Sena ainda está poluído 20% do tempo, mostram análises

O Cojop teme que a divulgação da contaminação bacteriana pela imprensa leve a interpretações erradas sobre as condições do rio para a competição, já que esse é apenas um dos fatores para a tomada de decisões. Há outros, como a correnteza e a previsão do tempo.

"O conjunto de informações é compartilhado com os atletas", disse Anne Descamps, porta-voz do Cojop. "Mas, em se tratando de uma análise e de uma compreensão do grande público, é realmente importante ter essa vigilância na análise dos resultados."

A ONG Surf Rider, que luta pela boa qualidade da água do planeta, reclama que tem sido impedida de fazer análises independentes. Anne Descamps afirmou que o rio está livre para qualquer entidade colher amostras. Porém, Lionel Cheylus, porta-voz da Surf Rider, ressalva que o trecho usado para competições continua fechado a terceiros.

A Bélgica desistiu de participar da prova desta segunda (5) no rio Sena. Uma das atletas belgas, Claire Michel, teria tido problemas intestinais após nadar no Sena. Porém, o comitê olímpico belga desmentiu a informação, divulgada na véspera pela imprensa local, de que ela teria sido hospitalizada.

A federação suíça de triatlo também negou que o atleta Adrien Briffod tenha sofrido contaminação pela bactéria E. coli, como noticiado no domingo.

A equipe brasileira de revezamento misto terminou em oitavo lugar a prova do revezamento misto, com Miguel Hidalgo, Djenyfer Arnold, Manoel Messias e Vittoria Lopes.

Após a prova, os brasileiros minimizaram o problema da contaminação. Para eles, um caso isolado pode ser atribuído à queda de imunidade natural depois do esforço de uma competição olímpica.

Ainda há duas provas previstas para o rio Sena nestes Jogos, as maratonas aquáticas feminina e masculina, respectivamente na quinta (8) e na sexta-feira (9). Caso não seja possível realizá-las no Sena, elas serão transferidas para Vaires-sur-Marne, sede do remo olímpico, 20 km a leste de Paris.

Chico Buarque

Chico Buarque atinge grande momento autoral em 'Bambino a Roma'

LAURA ERBER
Da Folhapress - São Paulo

Este é um livro sobre uma infância e uma cidade, mas talvez seja, mais ainda, um livro sobre o chamado século breve, que foi também o século da multiplicação das formas de narrar a vida e da descoberta da relação entre a memória involuntária e a literatura.

"Bambino a Roma", de Chico Buarque, anunciado como ficção, é literatura filha temporã do século passado, prenhe de história e memória, uma época que já podemos olhar pelo retrovisor.

O livro se abre com a bola de couro de um menino, logo passa aos vômitos no navio e à ancoragem numa Itália ainda cheirando a guerra. E é a esse menino sem grandes grilos que o adulto narrador se cola, revezando com ele a liderança no que conta, de vez em quando refletindo por cima do olhar infantil.

Numa entrevista em que foi perguntado sobre o filho, então um jovem compositor, Sérgio Buarque de Holanda dizia que Chico era um rapaz normal, fazendo questão de desmistificar a ideia de que fosse especialmente tímido ou de que por trás de todo talento artístico há de haver uma alma torturada.

Desde a abertura, Chico nos enreda com descrições precisas, céleres, e um senso de humor e leveza —estratégicos e não fúteis— raros na literatura de agora, em que muito se busca o efeito de intensidade dolorosa.

É o mundo das sensações de uma criança de repente afastada de sua vida brasileira, sem saber bem ao certo se sua aventura seria provisória num país onde o mistério do antigo se misturava aos sinais de precariedade do longo pós-guerra.

A casa onde irão viver pertencia a outra família, cujos retratos ainda estavam pendurados nas paredes, o que incita em nós hipóteses de histórias trágicas não contadas. Essa economia de não ir ao fundo de tudo, traduzida na cadência acelerada do texto, define o estilo do livro.

Os desastres do novo velho mundo são captados pelos olhos de uma criança ágil e alegre, a quem o mundo material fora generoso e para quem a morte bruta existe como mera hipótese ou história —daí talvez seu fascínio pelos crimes estampados nos jornais. Que Chico tenha voltado a viver na Itália durante a ditadura civil-militar brasileira é uma informação que nos espreita enquanto lemos.

Como em toda memória de infância, há uma criança descobrindo o parque de aventuras do desejo. A iniciação ao erotismo é trespassada por nossas costumeiras diferenças de classe e raça. O livro põe em cena uma pré-adolescência à brasileira, com uma naturalidade faceira que irá chocar alguns, irritar outros, mas que representa de modo deliberadamente provocativo e honesto a experiência de muitos "bambinos" da sua mesma classe e geração.

Mas não é só isso, o menino é constantemente bulinado por um professor, em episódios narrados não em tom de regressão ao trauma mas com distanciamento irônico que tem efeito libertador. Esse jeito debochado de tratar assuntos medonhos tem algo de carioca e revela o adolescente narrador que também há em Chico.

Aquele garoto que se muda para Roma agarrado à bola de futebol não entende bem o motivo da drástica mudança da família. Indo um pouco aos fatos, porque reenviam ao literário: a estada dos Buarque de Holanda de 1953 a 1955 na Itália foi por um convite da Universidade de Roma para que o pai de Chico, o historiador Sérgio Buarque de Holanda, assumisse naqueles anos a recém-criada cadeira de estudos brasileiros.

A ficção está impregnada pelo encontro do homem vivido com o menino que começa a experimentar o mundo —os heróis do ciclismo, balas de alcaçuz, cartas de amor, até uma sala de cinema com teto conversível. Mas, em vez de definir seu livro como memórias, Chico decidiu —marota ou machadianamente— pela estampa de ficção na capa.

Podemos endossar a proposta e dizer que sim, claro, são ficções de uma infância em Roma. Sobretudo porque o narrador vai se descolando de si, se desbragando, rindo do que conta, assim talvez se permitindo mais relaxadamente moldar a matéria do passado.

Talvez o intuito fosse alertar o comprador que o Chico Buarque autor, embora escrevendo a partir da história familiar, deseja ser lido como escritor literário, inventivo, cujo alvo não é a pessoa por trás do texto, mas o próprio tecido e tom da narração.

Assim evita ser consumido como um compositor que escreve sobre si, revelando eventuais segredos de família. Tudo isso é perfeitamente compreensível.

Mas, para citar um exemplo, lembre a obra de Natalia Ginzburg, que deriva quase inteira de suas memórias familiares e para quem o recordar encetava uma arte em si mesma. Não há nada no memorialismo que faça os autores menos literários ou meros compiladores de causos.

Por mais que leiamos "Bambino a Roma" como ficção, e ele também é isso, o belo livro de Chico não deixa de ser um relato de experiências, vividas efetivamente ou no ato criativo da escrita. Mas o mais importante: é um texto seguro sem ser artificioso, fluente sem ser afetado, telúrico sem ser banal. Uma pequena delícia, que traz por dentro uma foto do menino que nos espia de longe, de outro tempo.

Diria que foi no encontro entre suas memórias de garoto, seu tom de troça e o prumo do escritor —e leitor— experiente que Chico atingiu um de seus melhores momentos como narrador. Não há dúvida de que "Bambino a Roma" será exigido como leitura nas aulas de literatura brasileira da Universidade de Roma, levando-nos a visitar um século que agora vai ficando estranhamente distante.

***Laura Erber** é escritora, editora e coordenadora do programa de pós-doutorado do Instituto Internacional de Estudos Asiáticos da Universidade de Leiden

BAMBINO A ROMA

Quando Lançamento em 1º de agosto
Preço R$ 79,90 (168 págs.); R$ 29,90 (ebook)
Autoria Chico Buarque
Editora Companhia das Letras

MÚSICA | Com destaque rítmico, hip-hop anda em sintonia com passadas firmes, voos longos e saltos poderosos e faz a cabeça das atletas

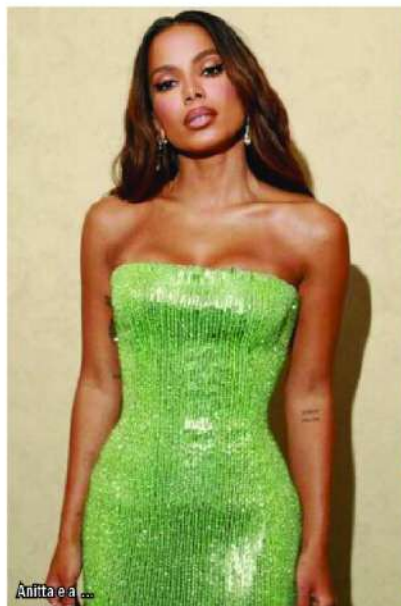
Com Beyoncé e Anitta, música pop é vencedora da ginástica em Paris

FELIPE MAIA
Da Folhapress - Paris

Assim que cravou seu último salto em Paris e sagrou-se campeã olímpica da ginástica, Rebeca Andrade também alavancou o funk de Anitta ao pódio. Simone Biles, em segundo lugar, deu a prata a Taylor Swift. Já a americana Jordan Chiles fechou com bronze e Beyoncé.

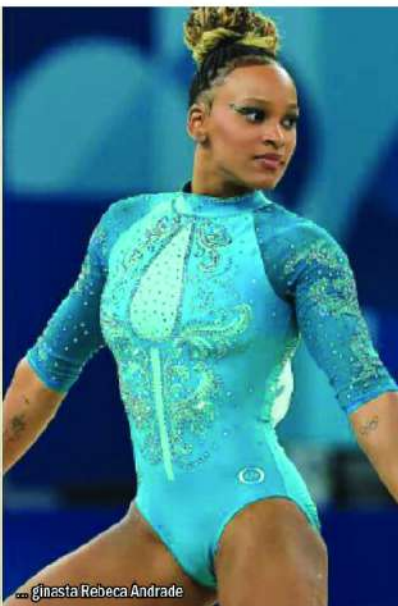
Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, somente músicas de artistas pop serviram de trilha para as três medalhistas da competição mais celebrada da ginástica artística. O fato ajuda a entender a competição hoje e também reforça a predominância do hip-hop como matéria-prima do pop global.

A campeã Rebeca Andrade recorreu a Beyoncé em "End of Time", com sua caixaria típica das bandas de universidades negras americanas, e ao "Movimento da Sanfoninha", de Anitta. A música, no caso, faz aceno ao acordeão francês, ao passo que resgata as montagens, formas musicais de grande destaque rítmico e muito comuns entre DJs de funk do Rio nos anos 1990 —uma época em que funk e rap se confundiam até no nome.

Biles se apresentou ao som de "Ready For It?", de Taylor Swift, que rasgou elogios à atleta nas redes sociais e à sua reapropriação do crescendo que marca a abertura da canção. Chiles fez seu número com um medley de Beyoncé, que foi da potente "My House" até o clássico dos anos 2000 "Lose My Breath". Todas essas músicas se apoiam no hip-hop enquanto recurso estético, uma dinâmica incontornável do showbiz hoje.

Anitta e a ... ginasta Rebeca Andrade

Jovens, essas atletas ouvem hip-hop durante os treinos, no caminho para casa, fazendo algum vídeo para o TikTok, seja como batidas concentradas no rap ou diluídas entre popstars. Taylor Swift não é rapper, mas a canção que abre a rotina da supercampeã americana é um tento seu a ecoar o peso e a rebeldia inerentes ao hip-hop —até mesmo no título, "Pronto Para Isso?".

Longe do ideal contemplativo da música de câmara, esse pop de Rebeca, Biles e Chiles já quebra um paradigma na saída. Não é uma revolução. Está mais para uma reforma, um processo que vem crescendo nas últimas décadas, com a ascensão de atletas que distam da figura europeizada de um esporte que, na sua origem, premiava bailarinas e recorreu à música para manter-se "feminino".

A questão no solo, porém, também é de batida —e nesse sentido o hip hop é imbatível. Sem a voz, sua bateria vira um protagonista, sempre marcado e com grande variedade de andamento, com contrastes de timbre e acentuação. Esse conjunto parece andar em sintonia com passadas firmes, voos longos e saltos poderosos. Com seu destaque rítmico, gêneros como o rap e o funk caem como um collant para as atletas.

No caso de nível olímpico, a música pode ser o detalhe que falta entre um ouro e uma prata. Um estudo da Faculdade de Ciência do Esporte de Leipzig publicado em 2022 mostra que jurados da ginástica são influenciados pela música enquanto o atleta desempenha sua performance no solo.

Na pesquisa, um júri de 44 pessoas formado por especialistas e pessoas comuns analisou performances de ginastas com e sem música. A análise que contou com trilha sonora resultou em pontos maiores quando ginastas se apresentam em sincronia com a melodia e o andamento da canção —as batidas por minuto, ou BPM.

"É possível concluir que se o BPM da música encaixa com a velocidade de movimentos complexos, a nota de execução será maior", afirma o estudo. "Em consequência disso, é benéfico para os ginastas escolher a trilha com cuidado e prestar atenção a cada corte na música".

Um estudo publicado pelo Journal of Sport Sciences em 2020 reforça a influência do som na ginástica também entre os atletas. Na análise, cerca de 80 jovens aprenderam uma série de movimentos de solo —metade sem música, metade com música. A avaliação final mostrou que o grupo de alunos acompanhados por música desempenhava melhor os gestos.

Para o Comitê Olímpico Internacional, a escolha musical do trio vitorioso em Paris não poderia soar melhor. Há alguns anos a organização vem tentando rejuvenescer seu público.

A entrada de breaking e skate nos jogos é uma jogada do COI para enfiar uma instituição centenária nas telas de celulares de jovens no mundo todo. Ter Beyoncé e Taylor Swift embalando finalistas na ginástica é um prato cheio para as redes sociais.

A romena Nadia Comaneci —cuja grandeza no esporte a transformou na primeira popstar da ginástica— dançou ao som de um arranjo do animado calypso "Jump in the Line", de Harry Bellafonte, quando conquistou seu primeiro ouro olímpico, aos 14 anos, em 1976. A gravação que ganhou o mundo pela TV, porém, foi sonorizada com "Cotton's Dream", uma peça de piano dramática, melancólica.

Esse é um problema que Rebeca Andrade não terá. A atleta brasileira entrou para a história dando baile com sanfoninha. Todo mundo viu e ouviu.

ARTES

Após recepção frustrada, indígenas farão cerimônia para o manto tupinambá

JORGE ABREU
Da Folhapress - São Paulo

O manto tupinambá novamente estará no centro de cânticos e rezas ancestrais indígenas, após ter sido levado à Europa no século 17. Ao chegar no Brasil, em repatriação no início de julho, os tupinambás relataram insatisfação por não poderem receber a relíquia com seus rituais sagrados.

Mas agora os indígenas poderão ter contato com a peça. O Ministério dos Povos Indígenas (MPI) confirmou para os dias 29, 30 e 31 de agosto a cerimônia de celebração de chegada do manto ao Museu Nacional, no Rio de Janeiro. O evento ocorre antes da exibição oficial ao público.

Segundo o MPI, a primeira cerimônia de reza ocorrerá somente com a presença de lideranças indígenas e pajés, que terão o dia todo para realizar as atividades de acolhimento, proteção e bênçãos. O evento será na sala de exibição, na Biblioteca Central, localizada no Horto Botânico, onde o item deverá ficar exposto ao público a partir do dia 31.

A cacica Jamopoty Tupinambá (Maria Valdelice Amaral de Jesus), de 62 anos, conta que deu prosseguimento a luta de sua mãe, Nivalda Amaral de Jesus, pelo retorno do manto. Em 2000, a matriarca chegou a ter acesso à peça na Mostra do Redescobrimento, que aconteceu no parque Ibirapuera, na capital paulista.

A partir dessa viagem, diz a cacica, os tupinambás chegaram ao consenso de que lutariam pela repatriação do artefato, que é protagonista de histórias contadas a gerações, o que se concretizou mais de 20 anos depois.

Sem a presença da mãe, Jamopoty viajará de sua aldeia em Olivença, distrito de Ilhéus, na Bahia, até o Rio de Janeiro, para a cerimônia de celebração. Para o povo tupinambá, o evento representa resistência e identidade, segundo ela.

"O retorno do manto de 400 anos é para o governo brasileiro observar que o povo tem raiz. É um tronco que tocaram fogo, mas brotou novamente. Ainda estamos aqui. E agora precisamos de nossas terras demarcadas. Fomos os primeiros indígenas de contato", disse ela, em relação à chegada dos portugueses em 1500, quando começou a colonização do país.

Jamopoty diz ainda que o seu povo foi um dos que mais sofreu, no passado, com a escravidão e o massacre frutos da colonização. Séculos depois, os tupinambás lutaram para provar que ainda existiam, diante de registros de livros de história, que afirmavam que eles tinham sido extintos.

"O manto é do povo do Tupinambá. A fala é da ancestralidade. A força é do nosso povo. Ele vai ficar no Museu Nacional, com livre acesso. Nós não estamos perto dele, estamos muito longe, mas na espiritualidade está perto. O manto estará nos dando força para enfrentar as barreiras", afirmou.

O manto, uma peça de cerca de 1,20 metro de altura por 80 centímetros de largura, é considerado uma entidade sagrada pelos indígenas tupinambás. Ele teria sido levado à Europa por holandeses, por volta de 1644.

Confeccionado em sua maioria com penas de guarás, mas também com plumas de papagaios, araras-azuis e amarelas, a peça foi doada pelo Museu Nacional da Dinamarca, que detém desde 1689 outras quatro peças como essa.

Embora existam registrados 11 mantos espalhados pelo mundo, esta é a primeira vez que a peça fará parte do acervo de um museu brasileiro.

De acordo com a pesquisadora Amy Buono, professora de história da arte da Universidade de Chapman, nos Estados Unidos, além da peça que agora está sob posse do Brasil, todas as demais estão na Europa, conforme a lista abaixo.

- Copenhague, no Museu Nacional da Dinamarca, tem 4 mantos;
- Florença (Itália), no Museu de História Natural de Florença, tem 2 mantos;
- Basileia (Suíça), no Museu das Culturas, tem 1 manto;
- Bruxelas (Bélgica), no Museu Real de Arte e História, tem 1 manto;
- Paris (França), no Museu das Artes e Civilizações da África, Ásia, Oceania e Américas, tem 1 manto;
- Milão (Itália), na Biblioteca Ambrosiana, tem 1 manto.

Manto tupinambá

MÚSICA | Compositor, gravado por Maria Bethânia e amálgama para uma geração de sambistas, tem obra revisitada em seu centenário

Batatinha, 100, desvelou samba da Bahia com obra entre a doçura e a melancolia

JOÃO PEDRO PITOMBO
Da Folhapress - Salvador

Os dedos que manejavam com agilidade as linhas de chumbo na gráfica que imprimia o jornal Diário de Notícias, em Salvador, também batucavam caixas de fósforos, que moldavam o ritmo de suas composições.

Negro retinto, cabeça precocemente grisalha e óculos de grau dependurado no rosto, o cantor e compositor Oscar da Penha, o Batatinha, era uma espécie de dândi. Com altivez, elegância e uma dose de melancolia, ajudou a desvelar o samba em seu berço, inspirando uma geração de sambistas da Bahia.

Na última segunda (5), completaria cem anos de nascimento, legando uma obra que inclui cerca de 70 composições, quatro discos, canções gravadas por grandes nomes da música e a reverência de mestres do samba.

"Na história do samba brasileiro, Batatinha é um nome de grande destaque. Era uma pessoa muito doce, muito educada e um compositor fantástico. Tive a honra de conhecê-lo", diz Paulinho da Viola, cantor e compositor que foi homenageado pelo baiano em 1973 com a música "Ministro do Samba".

Batatinha nasceu Oscar da Penha, menino de família pobre nascido em Salvador em 5 de agosto de 1924. Órfão de pai e mãe, começou a trabalhar cedo. Foi marceneiro, entregador de marmita, office boy e gráfico em jornal.

Na vida pessoal, era o oposto do arquétipo do malandro. Educado e fino no trato, desdobrava-se em mais de um emprego. Casou-se aos 16 anos com Marta, sua única esposa até o fim da vida, com quem teve nove filhos.

O apelido que carregaria por sua trajetória artística surgiu em um programa de calouros na Rádio Sociedade da Bahia, comandado pelo cronista pernambucano Antônio Maria.

Ao entrar no estúdio do programa Campeonato do Samba, quis se apresentar com o nome Vassourinha, homenagem ao sambista paulista que o inspirava. Mas foi anunciado pelo locutor como "Oscar da Penha, o Batatinha", expressão usada na época para dizer que alguém era boa gente.

Compôs seus primeiros sambas nos anos 1940, auge da era do rádio, influenciado pelos sambistas cariocas. Mas também bebeu na fonte do samba do recôncavo baiano, criou uma identidade própria e produziu um cancioneiro variado, indo de sambas-canção a marchinhas de Carnaval.

Participou de concursos carnavalescos sem muito sucesso. Ganhou somente em 1964 com a marchinha "Foi Macumba", parceria com Walmir Lima, vencendo outras 120 composições inscritas. Entre os concorrentes estavam os jovens Caetano Veloso, com "Samba da Paz" e Gilberto Gil, com "Decisão (Amor de Carnaval)".

"Ele fazia sambas tristes, por isso quase sempre não ganhava", afirma o cantor e compositor Paquito, produtor ao lado de J. Velloso do disco Diplomacia, lançado de forma póstuma em 1998.

A música que dá nome ao disco é uma das expressões máximas de sua obra: "Meu desespero ninguém vê/ Sou diplomado em matéria de sofrer", canta Batatinha, que no samba baiano foi uma espécie de antípoda de seu contemporâneo e amigo Riachão, cuja obra é marcada por uma alegria expansiva.

Para Gilberto Gil, que reconhece a influência do sambista baiano no germinar de sua paixão pela música, Batatinha fazia uma espécie de samba-blues. Paulinho da Viola afirma ver doçura nas canções. "Ele era uma espécie de cronista, como a maioria dos sambistas. Era uma pessoa muito sensível".

O primeiro degrau como compositor foi escalado com "Jajá da Gamboa", música gravada em 1957 por Jamelão. A letra é uma crônica de costumes, com verve satírica e de humor, fórmula que faria sucesso com o samba de breque.

Nos anos seguintes, a canção "Diplomacia" foi incluída na trilha sonora do filme "Barravento", de Glauber Rocha. Mas a visibilidade nacional viria em meados dos anos 1960 pelas mãos de uma jovem Maria Bethânia.

O compositor e sambista Oscar da Penha, o Batatinha

Em seu primeiro disco, de 1965, ela uniria as músicas "Diplomacia" e "Só Eu Sei" em uma versão definitiva. A canção fez parte do show "Nós, por Exemplo", de 1964, que uniu Bethânia, Caetano Veloso, Gil e Gal Costa em shows no Teatro Vila Velha, em Salvador. Também fez parte do icônico show "Opinião", já após a ida da cantora baiana para o Rio de Janeiro para substituir Nara Leão.

Bethânia voltaria a gravá-lo no álbum Drama, de 1972, no qual incluiu a canção "O Circo". A música faz troça de modo sério e traduz a vivência de um compositor que nunca conseguiu viver só da música: "Todo mundo vai ao circo / menos eu, menos eu / Como pagar ingresso / se eu não tenho nada? / Fico de fora escutando a gargalhada."

Na Bahia, ao lado de Riachão, foi um amálgama para uma geração de sambistas como Walmir Lima, Edil Pacheco, Nelson Rufino e Ederaldo Gentil, muitos dos quais seriam seus parceiros de composição.

"Se não fosse Batatinha, eu não estaria aqui. Cresci a partir dos ensinamentos dele", afirma o cantor Edil Pacheco, parceiro em dezenas de shows e companheiro de andanças nas madrugadas pelas ruas e feiras de Salvador.

Em vida, lançou os discos "Samba da Bahia", com Riachão e Panela, "Toalha da Saudade" e 50 Anos de Samba". Fez músicas em parceria com J. Luna ("Toalha da Saudade"), Roque Ferreira ("Bolero") e Paulo César Pinheiro ("Conselheiro"). Suas melodias, construídas ao ritmo da caixa de fósforos, trazem uma beleza melancólica que posteriormente o colocaria no panteão de grandes nomes do samba.

"É um sambista do mesmo nível de Cartola e Nelson Cavaquinho, mas nunca saiu da Bahia. Por isso sua obra ficou praticamente escondida, como que guardada em um casulo", diz J. Velloso.

No fim dos anos 1990, época que a música baiana atingiu seu auge mercadológico com a axé music, Velloso e Paquito decidiram produzir o disco "Diplomacia". Mas, pouco depois do início das gravações, Batatinha começou a tratar um câncer. Morreria meses depois, aos 72 anos.

Em 1997, foi homenageado e teve um dos circuitos do Carnaval de Salvador, do Pelourinho, batizado com o seu nome. Sua obra revisitada por artistas como Adriana Moreira, que gravou um disco só com músicas do compositor baiano em 2006.

Sua história foi contada no documentário "Batatinha e o Samba Oculto da Bahia", de 2007, dirigido por Pedro Habib. No ano seguinte, foi lançado o filme "Batatinha, o Poeta do Samba", de Marcelo Rabelo, que reconstitui a história do sambista sob a ótica de seus filhos. Ambos estão disponíveis no YouTube.

Neste ano de centenário, as homenagens foram pontuais. Em São Paulo, foi lembrado neste fim de semana em shows da cantora Adriana Moreira no Sesc Pompeia, com participação do sambista Nelson Rufino e do artista plástico Lucas Batatinha, filho do sambista.

Em Salvador, será homenageado nesta segunda e terça-feira (6) com missas na Igreja do Rosário dos Pretos, da qual ele fazia parte da Irmandade, e com uma roda de samba liderada pelo Grupo Botequim, na sexta-feira (9), no Santo Antônio Além do Carmo.

Na quinta-feira (8), uma mesa na Flipelô, a Festa Literária Internacional do Pelourinho, debate a obra do sambista. Em 29 de agosto, ele será tema de uma sessão especial na Assembleia Legislativa da Bahia.

Amigos, família e parceiros de caminhada cobram mais visibilidade para a obra do sambista, sobretudo além das divisas da Bahia. "Temos que reverenciá-lo sempre", afirma Paulinho da Viola, ministro do samba.

TELEVISÃO

Influenciadores produzem espuma em Paris

MAURICIO STYCER
Da Folhapress - São Paulo

Mais do que qualquer outro evento esportivo de alcance mundial, os Jogos Olímpicos construíram a imagem de ser um território protegido da exploração comercial desenfreada. Trata-se de uma reputação que não corresponde integralmente à realidade, mas conta com bons motivos para justificá-la.

É indiscutível que o espectador de um evento olímpico está muito menos exposto a marcas de produtos ou nomes de empresas do que numa Copa do Mundo de futebol, por exemplo. Isso vale tanto para quem está num estádio quanto vendo pela televisão.

A imagem pública dos Jogos Olímpicos é tão positiva que, mesmo com as muitas restrições impostas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) às marcas e à mídia, não costumam faltar investimentos pesados de empresas interessadas em se associar ao evento.

Para surpresa de muita gente, o COI flexibilizou algumas de suas regras em 2024. A generosa exposição dos baús da Louis Vuitton na cerimônia de abertura e as selfies com celular Samsung nas cerimônias de medalhas mostraram uma fissura num território até então guardado com unhas e dentes.

A vida, porém, continua difícil para os chamados influenciadores. Uma festejada ação de marketing planejada no Brasil mostra como não é nada fácil tirar uma casquinha do prestígio acumulado pelos Jogos Olímpicos.

A ação, batizada como Paris é Brasa!, reúne a agência de marketing Play9, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) e o YouTube. Sob esse guarda-chuva, mais de uma dezena de "produtores de conteúdo" gravam vídeos com comentários aleatórios, relacionados ou não aos Jogos, e os divulgam nas redes sociais.

Cada um focado no seu nicho específico, esses "influencers" foram enviados a Paris com a missão de agradar seus seguidores fazendo o que bem entenderem.

Estou há uma semana acompanhando as publicações dessa turma no Instagram e só vejo espuma. Nada sobre nada, com alguma imagem de Paris ao fundo. Claramente, não sou público-alvo de nenhum deles.

Sendo autênticos, muitos desses "criadores de conteúdo" parecem turistas extasiados. Suponho que esta é uma imagem que deve corresponder à expectativa dos que os seguem.

Entre os muitos participantes da ação, dois conhecidos jornalistas, Tino Marcos e Fátima Bernardes, ambos com longas carreiras na Globo, estão emprestando seus nomes para dar um lustro a esta produção de espuma.

Um dos mais experientes repórteres esportivos do país, Tino Marcos acompanhou a seleção brasileira em oito Copas do Mundo e esteve em seis Jogos Olímpicos. Como parte do time Paris é Brasa!, tem feito vídeos publicitários de marcas que estão entre os patrocinadores da operação comercial e algumas curtas entrevistas ou comentários sobre brasileiros ganhadores de medalha.

Igualmente experiente, com traquejo para o entretenimento, Fátima está se virando nos trinta para produzir algum conteúdo. Assim como Tino, também está promovendo um fabricante de remédios, entrevistou a skatista Rayssa Leal e, na falta de outra opção, a jogadora de vôlei Carol Gattaz, que não está competindo nos Jogos.

Sem direitos de exibir as imagens das disputas esportivas, os jornalistas transformados em influenciadores são obrigados a gravar vídeos "nos arredores", com baixa temperatura, que não influenciam muita gente. Graças ao acordo com o COB, conquistaram o prêmio de consolação de falar com alguns atletas brasileiros ganhadores de medalhas na Casa Brasil, no Parc de la Villette.

Segundo um site especializado em marketing, a ação comercial Paris é Brasa! representa "uma nova era na cobertura de eventos esportivos, combinando o poder das redes sociais com a paixão pelo esporte". Durma-se com um barulho desses!

Fechar os Olhos

Quando Mostra Amor ao Cinema: Sex. (2), às 20h, no Cinesesc
Classificação 14 anos
Elenco José Coronado, Manolo Solo, Ana Torrent
Produção Espanha, Argentina, 2023
Direção Victor Erice

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
As influências benéficas atingirão você neste dia, quando então, receberá surpresas agradáveis, ouvirá boas notícias e até confissões que poderão ajudá-lo no futuro. Amor correspondido. Muitas vezes o seu magnetismo e sua forte personalidade atraem a inveja das pessoas.

TOURO - 21/04 a 20/05
Dia positivo que o beneficiará muito e de modo decisivo. Notícias agradáveis. Data positiva para fazer mudanças. No período, não mude de atitude em relação ao seu amor. Não tenha medo de seguir seu próprio destino.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Você está vivendo um dia que muito o favorece. Faça tudo para evitar atritos, discussões e cena de ciúme. Boas notícias à tarde e novos conhecimentos de bons resultados para o futuro. Otimismo e persistência são fatores reais para o sucesso. Faça alguns exercícios leves para manter uma boa forma física e psíquica.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Cuidado com o amor à primeira vista. Confie em si e fará associações que trarão bons resultados. As suas questões financeiras estão oscilando. Será mais fácil traduzir em palavras os seus pensamentos. Cuidado para não perder o limite que separa o real daquilo que você fica imaginando.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Hoje poderá receber correspondência do seu interesse. Saiba incentivar o seu otimismo. Deixe de lado o seu ciúme, o seu espírito de vingança. Haja de maneira prática e alcançará maior sucesso. Procure conter os seus gastos. Poderá recuperar possíveis perdas.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Melhores oportunidades de soluções em assuntos jurídicos. O dia indica favorabilidades para consultas a médico ou dentista. Não discuta nem brigue com ninguém. Faça todos os esforços para manter uma boa alimentação.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Alguém do seu relacionamento poderá lhe dar valiosas sugestões ou orientações hoje. Dia promissor de felicidade sentimental e harmonia doméstica. Acautele-se em relação a sua saúde. Previna-se contra os inimigos ocultos. Uma conversa bem sincera com alguém, pode ajudar a trazer um colorido especial neste dia.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Especial atenção na sua vida sentimental e aos pequenos problemas que tenha a resolver. Nada lhe será difícil neste dia. Os laços com parentes e pessoas amigas vai lhe trazer vantagens. Esforce-se para não se perder no emaranhado das ideias. Poderá surgir bons negócios

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
O setor mais favorecido de sua vida será o amoroso. Período favorável para aventuras, mas não abuse. A sua disposição para aventuras, pode levá-lo a extremos. Bom momento para viagens curtas.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Alguma prudência será bastante aconselhável, uma vez que afastará a possibilidade de se perder nos negócios. Pode tratar de assuntos importantes. Saúde, dinheiro e amor sob bons fluxos astrais. Muita criatividade nas coisas do amor, resultantes da transcendência das suas energias vitais e sexuais.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Sua probabilidade de êxito material serão aumentados hoje. Por outro lado, deverá prosperar no campo profissional e poderá conseguir o que pretende na vida artística. Bom para iniciar novos contatos sociais. Você irá vangloriar-se por suas atitudes ousadas.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Supere o seu mau humor que evitará questões que poderiam terminar em atritos. Muitas serão suas chances de sucesso no campo profissional. Pode tirar proveitos de parentes, uma vez que alguns deles estarão prontos a ajudá-lo em tudo o que for preciso.

COLUNA TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO

tamires@diariodecuiaba.com.br

Aniversário de 90 anos do artista Jayme del Cueto no Rio de Janeiro. Na foto os colegas Camilo Bevilacqua, Alcione Mazzeo, Roberto Bonfim, Angela_Vieira, Miguel Paiva, Maria_Zilda, Denise del Cueto, David_Pinheiro e Marcia Santos. Parabéns, Jayme deu Cueto

Continuo a mostrar o aniversário de 90 anos do ator Jayme del Cueto no Rio de Janeiro. Camilo Bevilacqua, Roberto Bonfim, Alcione Mazzeo, Angela Vieira, Miguel_Paiva, Stepan Nercessian, o aniversariante, Maria Zilda, e David_Pinheiro. Felicidades Jayme del Cueto.

Oktober_Curitiba

Oktober_Curitiba

Oktober_Igrejinha

Oktober_Santa Cruz

Oktober_Blumenau_

Oktoberfest Louvada 2024. A maior Oktober do Centro-Oeste, CPM 22 e Raimundos. Dia 21 de setembro de 2024. Das 17h, às 02h, Arena Pantanal - Cuiabá MT

OKTOBERFESTS DO BRASIL

Se prepare: conheça as maiores Oktoberfests do Brasil! Tradicional evento que celebra a cultura alemã acontece em várias cidades do Sul do país durante o mês de outubro

CERVEJAS

O mês em que o mundo celebra uma das tradições cervejeiras, culturais e gastronômicas mais importantes da humanidade está se aproximando. A Oktoberfest, originada em Munique, na Alemanha, durante o século XIX, é comemorada atualmente em vários países durante o mês de outubro, valorizando os costumes alemães, regado a muito chopp, comidas típicas, com brincadeiras tradicionais e atrações musicais embalando o evento.

OKTOBERFEST DE BLUMENAU (SC)

O Brasil, obviamente, não fica de fora e sedia algumas das versões mais famosas do que é uma das festas mais populares do planeta. Com destaque para a Oktoberfest de Blumenau (SC), considerada a segunda maior do mundo.

CHOPE DE METRO

É impossível não se envolver com o clima e não se divertir com os concursos de chopp em metro; músicas e folclore alemão; concurso da realeza e casal Fritz e Frida; e, jamais menos importante, de gastronomia típica da Alemanha, uma das mais saborosas do mundo.

LISTA OKTOBER BRASIL

Se você ficou com vontade de curtir uma Oktober, nós listamos as principais festas que acontecem em outubro no Brasil. Já anota na lista aquelas que você não pode perder!

BLUMENAU (SC):

Realizada desde 1984, a Oktoberfest de Blumenau (SC) não é apenas a maior do Brasil, mas também a segunda maior do mundo. Com 18 dias de festa, em 2024 o evento será realizado de 9 a 17 de outubro, no Parque Vila Germânica. No ano passado, a cidade recebeu cerca de 454.285 pessoas.

SANTA CRUZ DO SUL (RS):

A segunda maior Oktober do pais acontece na cidade gaúcha de Santa Cruz do Sul, que conta com 140 mil habitantes. Em 2023, o evento recebeu 400 mil pessoas, que movimentaram a economia da região. E este ano, a festa acontecerá em três momentos: entre os dias 10 e 13 de outubro, 17 e 20 de outubro e 24 a 27 de outubro, no Parque da Oktober.

IGREJINHA (RS):

A terceira maior festa do Brasil acontece em Igrejinha, na região metropolitana de Porto Alegre. A cidade, que tem pouco mais de 30 mil habitantes, recebeu, em 2023, mais de 215 mil pessoas para o seu tradicional evento. Neste ano, a celebração acontecerá entre os dias 11 e 20 de outubro.

CURITIBA (PR):

A segunda edição da festa na capital paranaense já está com as vendas de ingressos abertas. Realizada entre os dias 18 e 20 de outubro, no pavilhão de eventos do Parque Barigui, um dos principais pontos turísticos da capital paranaense, a edição contará com mais de 50 marcas de chopp e dezenas de atrações folclóricas e culturais, entre elas o show da Banda do Barril. Sucesso absoluto em 2023, a festa entrou de vez no calendário oficial do município.